

Extraterrestres: deuses de uma nova religião?

Análise dos principais movimentos ufológicos de contactação, da atualidade, surgidos a partir de mensagens alegadamente extraplanetárias.

Javier Sierra



COLEÇÃO BIBLIOTECA UFO 5

COLEÇÃO BIBLIOTECA UFO

Textos científicos especializados na problemática dos discos voadores

Editor:

A. J. Gevaerd

Consultores:

Ademar Eugênio de Mello,
Luiz Gonzaga Scortecci Paula,
Irene Granchi, Ubirajara Rodrigues,
Jean Alencar, Claudeir Covo,
Daniel Rebisso Giese, Roberto Beck,
José Victor Soares, Lucio Manfredi,
Rafael e Romio Cury, Marco Antonio
Petit, Reginaldo de Athayde,
Antonio Faleiro, Monica B. Batello
Jaçãõ, Ney Matiel Pires, Walter Bühler,
Arismaris B. Dias, Ernesto Bono,
Maria do Socorro Borges, Alberto
Romero, Orlando Souza Barbosa Jr.,
Gerson M. Britto, Belkiss Pontes,
Flávio Leal, Flávio Pereira,
Luciano Stancka e Silva.

Produção e administração:

Redação: Equipe UFO
Desktop Publishing: A. J. Gevaerd
Fotolitos: Executivo Fotolitos
Impressão: Sergraph Ltda.
Assinaturas: Luciene Cesário
Materiais: Nandra Garcia Gibim
Ass. Produção: João Nylton Marques

Circulação:

A circulação desta publicação é feita exclusivamente através de marketing direto

Responsabilidade:



**Centro
Brasileiro
de Pesquisas
de Discos Voadores**

Caixa Postal 2182,
R. Bezerra de Menezes, 68
79008-970 Campo Grande (MS),
Fone (067) 384-3921,
Brasil.

CGC 16024895/0001-34
Insc. Est. 28248804-9
ISSN de UFO 0103-7153

Este documento foi produzido para dar suporte ao trabalho de divulgação da questão dos objetos voadores não identificados (OVNIs ou UFOs) desenvolvido pelo Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (CBPDV), através de seu veículo oficial e única revista brasileira especializada no assunto:

Revista

UFO

É expressamente proibida a reprodução desta obra, ou parte dela, sem autorização escrita do editor. Permite-se, excepcionalmente, a extração de um máximo de 300 palavras deste documento para fins bibliográficos, sem a autorização pertinente.

© Copyright solicitado 1993

Número 05 - 1ª Edição: abril 1993 - Tiragem: 1.000 exemplares

Seres extraterrestres: Deuses de uma nova religião?

Javier Sierra,

*Representante do Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (CBPDV)
e correspondente da revista UFO na Espanha.*

Parte 1

Introdução ao estudo do contato com extraterrestres

Não há dúvidas de que estamos entrando numa Nova Era. Uma Nova Era para o pensamento político, com as mudanças que têm ocupado a atualidade internacional dos últimos meses. Uma Nova Era para a Ciência, que tem abandonado muitas idéias preconcebidas do racionalismo do século XIX para realmente conhecer o macro e microcosmo em que estamos vivendo. Uma Nova Era para a comunicação, já que não existem mais fronteiras para que a informação chegue até o mais recôndito lugar da Terra. E muitas outras Novas Eras também podem ser constatadas em áreas como a Literatura, a História, a Educação etc. Todo o universo que rodeia o ser humano está definitivamente mudando. E estamos também ante às portas do Terceiro Milênio. O mundo ocidental parece designar a si mesmo uma meta para o ano 2000. É o final de uma etapa e a nova ainda por vir nos é totalmente desconhecida. É desconcertante comprovar como estas mesmas metas, que impomos a nós mesmos, são capazes de gerar um medo instintivo. Logo quando se supõe que o conhecimento à nossa volta é maior que imaginamos, surgem grandes temores sobre ele. E não porque o que vejamos à nossa frente seja terrível, mas porque constatamos sua enormidade e sentimos quão imensurável é aquilo que ainda nos falta conhecer. E é nesta situação que nos encontramos agora.

A Ciência tem servido, desde sua moderna concepção, para confrontar a Religião, apesar de que esse confronto nunca tenha existido claramente. Mas para o espectador ocasional que somos, isso se produz. Essa saturação do culto à Ciência tem feito com que timidamente esse espectador volte a se prender à causa religiosa. No entanto, os muitos anos da tirania científica deixaram sua marca: se no século passado o maior substituto da religião era o culto aos espíritos dos mortos (e existe uma vasta literatura que assegura isso), agora, com os mesmos meios, o que se está procurando (e encontrando) são os extraterrestres. Que dúvida pode haver de que a Psicologia e esse ainda não totalmente conhecido subconsciente junguiano coletivo não nos possam dar a última palavra? Esta é a hora da grande virada, e o tempo cronológico influi drasticamente nos resultados - como assim estamos verificando. A necessidade de comunicar-se com o que é "não visível" tem estado sempre latente no homem, e é agora, no final do milênio, que tudo isso ganha força. Por isso, a semente que descobrimos e apresentamos nesta obra é com toda a certeza somente o mensageiro de um fenômeno que nos invadirá nos próximos anos. Se não tirarmos todas as suas dúvidas, amigo leitor, pelo menos você já está avisado!

Vinaros (Castellón), 5 de Janeiro de 1990.

Javier Sierra

Observação do Editor: Nesta obra, o autor emprega palavras como *contactados*, *contactativa*, *contactação* etc. Para ênfase de seu significado, optamos por mantê-las em seu estado original, sem correção.

Parte 2

Objetivos e definições do objeto de estudo desta edição

Logo depois de encerrar-se o III Encontro Anual Sobre Fenômeno Anômalo, na Espanha, em 1990¹, a recém criada *Organização Investigadora de Anomalias Científicas* reuniu-se para avaliar o resultado das jornadas de trabalho do evento, que haviam chamado a atenção de inúmeros especialistas sobre fenômeno insólitos de toda a Espanha, e produziu alguns bons frutos. Durante essa reunião, acreditou-se ser oportuno seguir-se uma linha coerente de trabalhos e investigações sobre as tais anomalias científicas², num marco de sinceridade e rigor. Esta é a nossa primeira intenção e esse trabalho é parte de nossos primeiros esforços neste sentido. Nascida inicialmente como uma investigação para o Departamento de Teologia da Universidade de Jornalismo San Pablo, e ampliado consideravelmente devido às circunstâncias e ao aprofundamento da temática, esta obra é uma nova parcela de contribuição que prestamos ao entendimento de um fenômeno contemporâneo: os UFOs. Nossa investigação documenta, como se apresentará, ocorrências ufológicas desde os anos 50, e as mostra não como um mistério sem solução, mas descreve a ação de pequenas comunidades de indivíduos que se encarregaram de convertê-las num movimento religioso, dentro do mais descarado sectarismo.

A comunidade ufológica internacional tem-se sensibilizado cada vez mais ante esta derivação do fenômeno dos objetos não identificados. Grupos de contactados de caráter internacional têm colocado em relevo a importância que devemos destinar a esta corrente, e o modo como os enfocamos nesta obra é uma visão apenas parcial do assunto. Nossa perspectiva sobre a questão conjuga elementos tanto psicológicos como antropológicos, e o enfoque que apresentamos tende a observar os chamados "grupos de contato" como comunidades prósperas do tipo religioso. O interesse tanto social como ufológico deste trabalho está garantido, pois nele se questiona desde a manipulação de alguns dos contactados que iniciaram esta corrente por parte dos serviços de inteligência (espionagem) de algumas nações, até a desconcertante existência da fenomenologia UFO real por trás de alguns dos casos de contato que descreveremos (seja ou não de origem extraterrestre, postulado ante o qual nos mostramos prudentemente céticos). Estamos trabalhando também no esclarecimento de outros aspectos da problemática dos contactados, que definimos no momento apenas como *"pessoas que mantêm, voluntariamente ou não, algum tipo de relação mais ou menos contínua com objetos voadores não identificados (UFOs), ou com entidades associadas a este fenômeno, ou ainda a ambas, e que mantêm a capacidade de recordar os acontecimentos e mensagens que eventualmente receberem, de modo consciente"*³.

É importante notar também que pode ser aplicada aos contactados a classificação de estados alterados de consciência, mecanismos pelos quais estas pessoas poderiam estar recebendo mensagens telepáticas de pressupostos extraterrestres. Não obstante, reconhecemos que, depois de uma intensa investigação por todo o território espanhol, procurando por pessoas que se autoproclamaram contactados, notamos que existe de fato algo ainda inexplicável e de verídico em todo este cenário, especialmente no que se referente à fenomenologia paranormal em torno da vida cotidiana de tais pessoas (sincronicidade, clarividência, premonição, fenômenos *psi-kappa* etc). Notamos também que o que se expõe ao observador objetivo - o pesquisador - é algo como um desafio a ser superado. E confiamos em que os estudos parciais agora iniciados, como este, contribuirão no futuro próximo para delimitar e extirpar o que for estranho ou mitomaniaco nesta fenomenologia.

Notas da parte 2:

- (1) Ocorrido durante o Congresso Mundial de Ufologia (CMU), em Chaminade, Espanha, nos dias 17 a 27 de Janeiro de 1990.
- (2) Nova designação que trata de substituir o já pejorativo vocábulo de fenômenos paranormais.
- (3) *Projeto Catálogo de Contactados Espanhóis (CATCE)*, em preparação desde 1988.

Parte 3

O nascimento de um novo fenômeno

Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), e sobretudo nos períodos mais conflitantes dela, os pilotos das forças aéreas aliadas tiveram várias oportunidades de depararem-se com um fenômeno verdadeiramente incomum. Pequenas bolas de fogo de escassos centímetros de diâmetro pareciam perseguir implacavelmente os aparelhos militares, transpassando em algumas ocasiões o próprio casco das aeronaves para voltar a sair dele sem causar o mínimo estrago no avião. O medo de que se tratasse de uma nova e diabólica arma de espionagem nazista cresceu consideravelmente nesse período e os aliados encarregaram imediatamente a VIII Frota Aérea Norte-Americana para investigar os fatos. Os aliados não podiam imaginar que aquelas mesmas esferas de fogo que supunham produto da engenharia nazista atemorizavam igualmente estes (que ficaram tão desconcertados quanto os americanos ou ingleses), ao ponto de também criarem um comitê de investigação do assunto¹. As bolas de fogo logo começariam a popularizar-se dos dois lados, sendo batizadas com o nome de *foo-fighters* (palavra mista do francês *feu*, que significa fogo, e do inglês *fighter*, que significa caçador: *caçadores de fogo*). Aqueles incidentes vividos por esquadrões de combate de todos os países que participaram na guerra continuaram sendo um mistério ainda em nossos dias.

Não obstante, somente dois anos antes do final da Grande Guerra o fenômeno se popularizaria a um ponto inimaginável. Mas este foi só o começo, pois mais estaria por vir. Foi na tarde de uma terça-feira, 24 de junho de 1947, que um piloto civil chamado Kenneth Arnold, residente em Boise, no Idaho (EUA), voava em seu pequeno avião particular de Chehalis para Yakima, no Estado de Washington, e fez explodir o que hoje conhecemos por Fenômeno UFO. Antes de decolar, Arnold havia ouvido pelo rádio a notícia de que um avião do exército norte-americano tinha caído nas redondezas de Monte Rainier, no Washington, e que muitas outras aeronaves participavam ativamente de sua busca, tanto voluntários civis quanto militares. Curiosamente, o Monte Rainier fica no meio do caminho que Arnold deveria usar, e ele decidiu participar nos trabalhos de resgate. Quando se encontrava a uma altura de 2.400 metros, ao virar para a esquerda viu, surpreso, uma pequena frota de nove pontos luminosos. "*Parecia que evoluíam sobre os picos da montanha*", Arnold disse, pensando tratar-se de algum tipo de aparelho que sobrevoava a zona com o mesmo propósito que ele. No entanto, não demorou para perceber que aqueles objetos não tinham cauda e apresentavam uma forma nitidamente discoidal. Com instrumentos e sua experiência, calculou que estivessem ainda a uma velocidade de vôo próxima dos 2.000 km/h. Ao aterrissar em Yakima, comentou o estranho encontro com os jornalistas que esperavam notícias do avião desaparecido, descrevendo os objetos que tinha visto, como "*pires de chá ricocheteando sobre a superfície da água*".

Nascia então a era dos *pires voadores*, literalmente do inglês *flying saucers*. Desde esse instante, as páginas dos jornais de todo o mundo passaram a relatar a insólita experiência de Arnold e uma furiosa onda de aparições de discos de semelhantes características assolou o mundo ocidental. Tratava-se quase sempre de objetos de forma discoidal que sulcavam o céu a velocidades impossíveis para a época. Estes objetos realizavam autênticas proezas aéreas, com giros de 90 graus, paradas súbitas no ar após deslocarem-se a milhares de quilômetros por hora, ou sua estranha capacidade para interferir nos aparelhos elétricos e motores automotivos, o que depois se conheceria como efeito eletromagnético (EM). Não se sabe, com certeza, como começaram a se estabelecer as conexões entre o fenômeno dos pires voadores e a possibilidade de que fossem realmente naves extraterrestres. O que é certo, no entanto, é que, subliminarmente, já se tinha como certeza um paralelo entre ambas as concepções. Disso surgiu toda espécie de situações. Numa delas, por exemplo, indivíduos excêntricos apareceram de todos os cantos afirmando manter contatos com os venusianos que tripulavam os pires. Ao mesmo tempo, as forças armadas norte-americanas começavam a destinar enormes quantidades de dinheiro e pessoal altamente qualificado para investigar o assunto, que se acreditava capaz de afetar a segurança nacional dos EUA. De fato, em data recente soubemos da enorme interferência de organismos governamentais daquele país no contexto e início do movimento ufológico².

Os ufólogos descobriram até que o tema UFO tem sido objeto de manipulação com fins obscuros por inúmeras potências planetárias - e entre os objetivos de tais ações estaria a tentativa de se promover a difusão de relatos fantasiosos de venusianos para desviar-se a atenção sobre o Fenômeno UFO ante a opinião pública. Talvez com o propósito de dissociar-se as aeronaves não identificadas ou os estranhos fenômenos luminosos de origem desconhecida da perigosa palavra *extraterrestre*, os meios científicos e militares substituíram o vocábulo pires voador (traduzido para todo os idiomas e espalhado como epidemia por todo o globo) pelo termo *UFO*, do inglês *unidentified flying object* (objeto voador não identificado em português). No entanto, os meios de comunicação se encarregariam, agora, de regredir o problema ao início destes últimos trinta anos e de novo o vocábulo UFO voltaria a associar-se popularmente à palavra *extraterrestre* - apesar de não haver nenhuma evidência chave, na prática, que a sustente. Por isso, os investigadores espanhóis de tão controvertido fenômeno, pelo menos, têm recorrido, nestes anos, à uma nova definição para designar o mistério: *fenômenos anômalos*, sobre cuja denominação já se tem realizado congressos internacionais importantes³. Precisamente, um dos problemas mais freqüentemente citados nestas reuniões é a transformação progressiva do Fenômeno UFO num culto onde os messias e os deuses do passado são subproduto da Era Espacial. Este aspecto da questão constitui o eixo de nosso presente trabalho.

3.1 A Astroarqueologia como ferramenta de trabalho

A Astroarqueologia é um exemplo de uma área de pesquisas que aflorou do universo de fenômenos anômalos espalhados multidisciplinarmente pelo conhecimento humano. Aliás, nesta transformação em crenças que têm ocorrido ao Fenômeno UFO nos últimos anos, tem-se interposto muito especialmente a Astroarqueologia, tecnicamente definida como a parte da Ciência (ou paraciência, para alguns) que procura indícios de visitas de seres extraterrestres na antigüidade. Não existem limites temporais para esta procura, que se remonta até há milhares de anos antes da aparição oficial do homem sobre a Terra. O magnetismo que a Astroarqueologia provoca teve início fundamentalmente em 1967, quando se publicou na Alemanha a obra *Erinnerungen an die Zukunft*⁴, do escritor suíço Erich Von Däniken. Nela, Däniken propunha ao leitor um novo modo de ver nossa história, um modo seu, derivado dos anos em que passou procurando evidências de possíveis visitas de astronautas ao planeta Terra, em um passado remoto.

O fruto de sua busca foi o lançamento de uma série de teorias através de sua obra e de filmes de caráter documentário, que teriam repercussão mundial. Algumas de suas revelações mais surpreendentes baseavam-se numa nova forma de interpretação das Escrituras Sagradas de numerosas religiões. Desde o *Alcorão* muçulmano e o *Mahabbarata* ou *Ramayana* hindus, passando pelo *Popol Vuh* dos maias e até chegar à *Bíblia* cristã, Däniken encontrou nestes livros relatos de visitantes espaciais. Assim, ao analisar fragmentos da Bíblia, por exemplo, achou possível que o carro de fogo que Ezequiel descreveu no ano de 595 a.C., próximo ao rio Chebar, na Babilônia, era na verdade uma nave espacial - hoje uma conclusão óbvia, mas ousadíssima para 1967. Esta impressão, por outro lado, foi corroborada detalhadamente pelo engenheiro da NASA Joseph Blumrich, que chegou a publicar um livro no qual inseriu croquis e projetos desenhados a partir do relato público de Ezequiel⁵, onde aparecia um engenho mecânico! Outras adaptações de Däniken tratam de mostrar que os veículos dos deuses ou as "*vimanas*" da literatura hindu eram verdadeiras naves extraterrestres e que os próprios deuses eram sua tripulação. O certo é que, apoiando-se em evidências sólidas (pelo menos algumas vezes) e ridículas (em outras), surgiram depois dele e de suas obras vários novos investigadores que analisaram minuciosamente as lendas, as tradições e os textos sagrados dos povos de todo o mundo, em busca de vestígios extraterrestres.

Assim, autores como Peter Kolosimo, Robert Charroux, Andrew Tomas ou Alan Landsburg cumpriram a função de desestabilizar os até então intocáveis princípios sagrados de alguns povos. Entre os textos mais interpretados pelos "neo-historiadores" ou astroarqueólogos de gabinete estaria a *Bíblia*. A coluna de nuvens ou de fogo do Êxodo, por exemplo, e a própria estrela de Belém são interpretadas como naves extraterrestres, para conduzir ao raciocínio de

que a destruição de Sodoma e Gomorra teria sido o resultado de uma explosão nuclear controlada. E isto sem contar com a interpretação de alguns enigmas arqueológicos como a pirâmide de Queóps (um verdadeiro exemplo matemático), os desenhos sobre a planície de Nazca, no Peru (somente visíveis a grande altura), as enigmáticas estátuas da Ilha de Páscoa, no Chile (impossíveis de serem feitas naquela época, com a mão de obra existente na ilha, segundo estes autores) e um grande número de outras pitorescas obras de arquitetura histórica e pré-histórica. É esta, talvez, uma das origens mais sólidas nas quais começaria a misturar-se a crença extraterrestre com a motivação religiosa. O lema "*anjos ontem, extraterrestres hoje*" se popularizaria nos anos 70 entre numerosos grupos de contactados que veriam os textos sagrados como fontes fidedignas de nossos antepassados que, ante a desconcertante presença de seres tecnologicamente superiores, divinizaram suas experiências, descrevendo seus engenhos e proezas técnicas com o pobre vocabulário que possuíam à época (como dizia Arthur C. Clark, "*qualquer tecnologia muito superior à nossa não poderá distinguir-se da mais pura magia*").

Notas da parte 3:

- (1) Este comitê recebeu o nome de *Sonder Büro n° 13* e, logo ao ser criado, descobriu que as misteriosas bolas de fogo eram tão misteriosas para eles como para os inimigos, encarregando-se então de espalhar o rumor entre os aliados de que se tratavam de armas alemãs secretíssimas.
- (2) Leia mais sobre o assunto no artigo *Majestic-12 y Matrix al descubierto*, de autoria deste autor e publicado no boletim *Búsqueda*, n° 17 (Espanha, dezembro de 1989).
- (3) Como o primeiro Congresso Europeu sobre Fenômenos Aéreos Anômalos, realizado na Bélgica em novembro de 1988.
- (4) Traduzido na Espanha como *Recuerdos del Futuro?*, Editorial Plaza & Janes (Barcelona, 1971). Em inglês o livro é o famoso best-seller *Chariots of the Gods?* e, no Brasil, *Carruagens de Fogo*. Em ambas as versões, alcançou venda de dezenas de milhões de exemplares.
- (5) Livro publicado na Espanha com o título *Ezequiel vió una nave extraterrestre*, Editora Ate (Barcelona, 1977).

Parte 4

Os contactados e os "grupos de contato" mais importantes

Cinco anos depois da experiência do piloto Kenneth Arnold, que popularizou a nível mundial o fenômeno dos discos voadores, surgiu o primeiro da estranha casta de indivíduos que insistem em declarar manter contatos diretos com os pilotos de tais naves. Este primeiro sujeito foi o cidadão norte-americano George Adamski que, após publicar seu testemunho num par de livros que alcançaram a categoria de best-sellers nos EUA e Europa¹, provocou uma verdadeira avalanche de novos contactados, surgidos na "esteira" de seu sucesso e com histórias cada vez mais inverossímeis. Adamski tinha descendência polonesa e ganhava a vida vendendo cachorros-quentes e hambúrgueres numa barraca embaixo do Observatório Astronômico de Monte Palomar, na Califórnia. Talvez, por estar familiarizado com telescópios - o do Monte Palomar é um dos maiores do mundo - nasceu seu interesse pela Astronomia. O certo, no entanto, é que a Astronomia foi somente a fagulha que o induziria a ingressar em outros campos, tão distintos do estudo dos astros, algo como a filosofia oriental, por exemplo. Adamski chegou a obter o título de impacto de "mestre oriental", junto a um duvidoso centro de aprendizado filosófico que tinha o nome de *Real Order of Tibet*, e começou uma intensa atividade de propagação deste aprendizado através de conferências que realizava em todo a Califórnia.

Ninguém poderia supor, àquela época, que Adamski se converteria em um dos mais populares personagens da Era Moderna dos Discos Voadores, como foi conhecida a fase do fenômeno desde 1947. Após uma experiência que viveu num dos desertos próximos ao Monte Palomar em 1952, sua vida se modificaria profundamente. Na tarde de 20 de novembro daquele ano, Adamski e um grupo de amigos saíram para um passeio de carro pelo deserto, mas a aventura foi subitamente interrompida pelo surgimento no céu de um objeto de forma fusiforme que percorreu o espaço aéreo local em silêncio, descendo por trás de umas dunas. Adamski sentiu que aquilo estava ali por alguma razão determinada e, após deixar seus amigos, voltou sozinho para o local. Depois de alguns minutos de espera, segundo ele, outra nave menor desceu atrás de um pequeno morro. O protagonista disse ter aproximado-se cautelosamente do objeto e teve, nessa hora, seu primeiro contato direto com os tripulantes do disco - aliás, o primeiro contato que um humano teria admitido ter com seres de outros mundos. *"Assim que me aproximei dos seres"*, escreveu Adamski, *"percebi seus cabelos longos caindo nos ombros. Sua beleza ultrapassava tudo que eu já tinha visto até então. Deles emanava uma compreensão e uma simplicidade infinitas. Então, compreendi que estava na presença de seres espaciais, seres vindos de outro mundo"*.

4.1 Adamski, o "embaixador da Terra"

Adamski aproximou-se ainda mais daquele ser angelical que tinha descido da nave espacial e este, por meio de sinais, fez-lhe entender que vinha de Vênus com intenções pacíficas. A mesma coisa tratou de fazer Adamski, que na conversa gesticulada também entendeu que a nave pousada ali era realmente de exploração e pertencia à uma outra ainda maior (uma *nave-mãe*), com a qual viajavam de estrela a estrela. Aquele primeiro encontro foi breve, mas Adamski ainda se encontraria com aqueles seres em muitas outras ocasiões, segundo ele, e chegaria inclusive a viajar em suas naves, conhecendo a nave-mãe que se achava orbitando a Terra a grande altitude. Seus fantásticos relatos eram divulgados junto à toda uma coleção de estranhas fotografias muito detalhadas que garantia ter feito dos discos voadores que teve a oportunidade de observar. Assim, seu depoimento, suas fotos e seus dois primeiros livros deram a volta ao mundo, permitindo-lhe viajar para a Europa em 1959 e visitar numerosos países, hospedando-se em luxuosos hotéis e conhecendo autoridades e gente famosa, coisas para as quais Adamski não tinha condições financeiras. Isto levantou imediatas suspeitas em alguns investigadores², que

acharam que Adamski estava sendo subsidiado pelos serviços de inteligência norte-americanos (principalmente a CIA), para que, com suas histórias absurdas, desviasse a atenção do público, levando-o a achar que o tema UFO era coisa para lunáticos.

Fosse como fosse, entre todas suas visitas a mais espetacular foi a que fez à rainha Juliana e ao príncipe Bernhard, da Holanda, os quais, junto com alguns professores universitários, debateram amplamente as experiências do norte-americano. Anos mais tarde, Adamski regressaria à Europa e, entre suas novas histórias, contaria que fora recebido em entrevista particular pelo Papa João XXIII, em 31 de maio de 1963 - coisa que jamais pôde ser comprovada por seus biógrafos. A suposta filosofia transmitida pelos extraterrestres a Adamski se manteria nos contatos posteriores, até a década de 80, quando o contactado faleceu. O perigo iminente de destruição nuclear do planeta, em um período em que a crise nuclear estava na ordem do dia, era uma das mensagens preferidas dos venusianos de Adamski. Não só ele, aliás, mas vários contactados e novos profetas utilizaram-se com fartura deste assunto para trazer credibilidade aos seus relatos, o que atemorizava drasticamente a população, até o ponto de os jornais de todo o mundo terem várias datas anunciadas para o fim dos tempos³, todas oferecidas pelos pressupostos extraterrestres a seus "servos" terrestres.

Apesar de Adamski ter sido freqüentemente uma vítima dos maiores críticos do mundo intelectual, científico e religioso (entre os quais se encontrava até o próprio psicanalista Carl G. Jung), não há ufólogo que rejeite *todas* as suas histórias de consciência tranqüila. Algo de difícil explicação envolve seus fantásticos depoimentos e exaustivas análises de suas fotografias e filmagens não têm sido suficientes para que a Ufologia despreze completamente suas provas, algumas das quais têm sido corroboradas por testemunhas sérias e alheias aos contatos de Adamski, que também teriam visto os discos. Entre estes, destaca-se o sargento da Força Aérea dos EUA (USAF), Jenold Baker, que esteve a ponto de fotografar um daqueles discos próximo à casa de Adamski. O investigador britânico Timothy Good conseguiu tais fotos, mas a USAF requisitou o negativo e impos-lhe silêncio⁴. Algo parecido aconteceu com outras pessoas contactadas depois, sendo que a mais impressionante delas é o italiano Eugênio Siracusa, como veremos.

4.2 Eugênio Siracusa e a febre dos contatos com ETs

Naquele mesmo ano de 1952, em que George Adamski teve sua estranha experiência na Califórnia (lugar que se tornou a Meca de novos grupos especialistas em contatos), o italiano Eugênio Siracusa viveu uma experiência desconcertante em Catania, uma pequena localidade de seu país. Era exatamente seu 33º aniversário e Eugênio saiu de casa para mais um dia de trabalho. Sem saber por que, estava sem ânimo para trabalhar naquele dia e decidiu ficar uns momentos passeando à beira-mar, tomando um pouco de ar. Apoiado na murada da praia de Catania, o rapaz pôde ver subitamente uma pequena estrela que se deslocava com rapidez acima dele. De repente, essa estrela aumentou consideravelmente de tamanho (chegou a umas quatro vezes o tamanho da lua cheia, segunda outras testemunhas) e começou a oscilar sobre o local onde estava Eugênio. O rapaz chegou a pensar que se tratava de um ataque bélico de caráter nuclear e correu para refugiar-se atrás de uma coluna. Quase simultaneamente, um raio de luz saiu do UFO e o atingiu em cheio. "*Após esse instante*", segundo suas próprias palavras, "*nunca mais as coisas foram como antes*". A partir daquele dia Siracusa não pode mais ir trabalhar, seu relacionamento com a família passou a se deteriorar e, ao mesmo tempo, sentia uma enorme vontade de escrever. Recebia mensagens sobre conceitos e assuntos para os quais sua formação escolar não o tinha capacitado, temas indo desde conhecimentos de caráter cósmico, religioso, ético e científico, até linhas do mais obscuro simbolismo hermético.

No entanto, aquilo foi só o começo. Sua verdadeira "missão", segundo admitiu depois, só começou a ser cumprida no dia 30 de abril de 1962, quando estava num local da Itália chamado Corso delle Province. Nessa data, Eugênio viu uma outra bola luminosa evoluindo sobre o Monte Etna, e sentiu que aquilo estava lá por sua causa, numa reação

idêntica à de Adamski, dez anos antes. Apressou-se em ligar seu Fiat 600, dirigindo-se ao cume do vulcão, onde, ao chegar, saiu do veículo e foi descendo por uma trilha. No meio do caminho encontrou-se com duas figuras de aspecto humano, mas "luminosas", que se identificaram com dois nomes estranhíssimos: um era *Ashtar Sheran*, comandante do que Eugênio entendeu ser "*os povos confederados em missão sobre o planeta Terra*", e seu tenente *Ithacar*. Apesar de Eugênio ter se preparado para este encontro desde 1952, sua emoção e nervosismo foram consideráveis. "*A paz esteja contigo, filho. Estávamos esperando-te*", foi como o rapaz descreveu a saudação que recebeu dos seres. Desde esse instante começou a fase pública deste contactado, sobretudo através do *Centro de Estudos da Fraternidade Cósmica (CSFC)*, que criou para dar suporte às suas atividades. Precisamente, Eugênio utilizaria a infra-estrutura deste centro para divulgar suas mensagens redentoristas e que preveniam um desastre nuclear para a Humanidade terrestre. A primeira atitude que tomou, assumindo sua condição de contactado, foi enviar a todos os governos do mundo uma mensagem anunciando a preocupação dos extraterrestres com a Terra.

Mas, de todos a quem enviou as mensagens, somente obteve resposta do gabinete do então presidente francês, general De Gaulle, que dizia o seguinte: "*Senhor, sua carta de 30 de abril de 1962 chegou ao primeiro-ministro, general De Gaulle, que encarregou-me de respondê-la. Faça-o em seu nome e quero que receba meus mais sinceros agradecimentos. Pelo primeiro-ministro De Gaulle, do chefe do Gabinete Civil*". Só! Não havia uma única linha que dissesse que a mensagem havia sido recebida com seriedade; a carta era apenas uma resposta formal. Na mensagem remetida através de Eugênio aos chefes de governo de todo o mundo, os supostos ETs escreviam: "*Com tristeza, devemos advertí-los do perigo de vossas experiências nucleares. É doloroso afirmar que nada se poderá fazer para evitar que vosso mundo sofra um duro golpe de natureza desastrosa e mortal*". Mas Eugênio não desiste e estabelece toda uma rede internacional de correspondentes da CSFC, que divulgam em pequenos boletins gratuitos⁵ as suas mensagens e também as que recebe dos extraterrestres que estariam em estado de alerta em órbita do nosso planeta. Uma das mensagens ainda afirma que, ao fim desta revelação (o desastre nuclear), haveria um resgate de alguns humanos "especiais" por parte dos extraterrestres... Na Espanha, esse trabalho de divulgação se iniciaria em Vigo, através de Fernando Magdalena e Juliana Mourinho, e depois sua expansão progrediria por todo o país, até que, nos anos 80, cidades como Zaragoza e Madrid tivessem seus próprios grupos de contactados baseados nas "revelações" de Eugênio e outros que estariam por vir.

A atividade de tais grupos se intensificaria imensamente após a visita do próprio Eugênio à Espanha, em 1977, e após a publicação, nesse mesmo ano, de um livro sobre ele, de autoria do jornalista chamado Victorino Del Pozo⁶. Isto feito, em 1983 um grupo fixado em Desojo e que depois se tornaria um dos mais importantes dos grupos de contactados espanhóis, se uniu à tarefa de divulgação de Eugênio, prolongando o assunto até fins de 1984. Em seus boletins se publicavam mensagens como estas: "*Deus nos criou e Deus nos destruirá! Querem argumentar? Que argumentem, mas seus argumentos de nada valem. De nossa bestialidade, criará bestas. Deus é justo e o fará*". E há mais pérolas do gênero: "*A história de Sodoma e Gomorra é um conto infantil. Os homens e as mulheres desta perversa e adulterada geração não são muito piores do quanto remotamente se pudesse imaginar. São esterco vivo, um complexo orgânico de sujeira, de podridão e imundície. São as cloacas de víboras venenosas. Deus se arrependeu verdadeiramente de tê-los criado e mandou homens de outros mundos para destruí-los. Foi dito e escrito, na Bíblia, no Antigo Testamento. Então, preparem-se, porque a segunda sentença de morte não a poderão evitar, nem mesmo com preces. Deviam ter pensado antes de ofendê-lo tão gravemente. Agora é muito tarde*". Eugênio Siracusa espalhou o pânico e o medo com afirmações como estas, que atingem diretamente a crença humana e que afirmava ter recebido de seus "amigos extraterrestres"⁷.

E há outras ditas mensagens extraplanetárias de advertência aos seres humanos ainda mais contundentes, transmitidas por Eugênio e repassadas por seus milhares de cegos seguidores. Uma delas, a de *Hoara*, foi passada na Europa quase que de mão em mão, despertando até a atenção das autoridades. Vamos transcrevê-la abaixo, na íntegra:

"Hoara comunica: Não queremos causar-lhes temores, muito menos ser catastróficos, apenas desejamos colocá-los ante vossas responsabilidades e perante a crua realidade de vosso tempo e de vossas obras. Queremos fazê-los compreender que as profecias feitas em vosso tempo pelo sábio cósmico Jesus Cristo poderão vir a se cumprir amanhã, se não se arrependerem e não se puserem em prática seus ensinamentos morais, sociais, políticos, científicos e religiosos. Seu sacrifício não pode ter sido em vão, nem deve ficar privado dos frutos desejados pelo Deus vivo, seu Pai e nosso".

"Seria um grave ato de desobediência não endireitar tudo quanto foi distorcido e tornado estéril. Persistir nas atitudes nefastas, selvagens, odiosas, violentas e mortais poderá custar-lhes caro. Lembrem-se de Sodoma e Gomorra. Lembrem-se e meditem. Nós somos os mesmos que falaram ao profeta Lot. Somos os mesmos mensageiros vistos e percebidos como realmente somos: extraterrestres. Paz na Terra. Nicolosi, 16 de outubro de 1984."

Conseguimos recuperar duas das centenas de mensagens que o contactado Eugênio Siracusa afirma ter recebido. A primeira delas é uma mensagem do próprio, dirigida aos leitores da publicação interna do CSFC, o boletim *Nonsiamosoli*, que, por pura brincadeira, está numerado ao contrário. Como numa contagem regressiva, o *Nonsiamosoli* ("não estamos sós", em italiano), começou com o número 33 e está diminuindo progressivamente até o número 0, quando se produziria o final dos tempos. A segunda mensagem, pelo contrário, é atribuída a um dos extraterrestres da astronave "*Cristal Bell*" que entra em contato esporádico com Eugênio, segundo ele. Todo o panorama de contatos de Eugênio nos deixaria petrificados. As milhares de mensagens recebidas por ele e seus seguidores, através de escrita automática ou psicografada⁸; as dezenas de fotografias insólitas e filmes nos quais se apresentam rostos estranhos (sem que alguém os tenha visto na hora de se obter a foto); ou as não menos estranhas fotos de objetos voadores no céu, UFOs, em avistamentos de membros do grupo (nas quais realmente se podem ver luzes estranhas a grande altura) compõe um cenário complexo e notavelmente interessante para qualquer ufólogo de mente aberta.

Outro dos feitos surpreendentes que são atribuídos a este contactado é o milagre das curas. Em Vigo, na Espanha, ainda hoje há quem se lembre da passagem de Eugênio Siracusa pelo Hotel Samil. Lá Eugênio, comprovou suas palavras curando uma moribunda que jazia na cama há muitos anos. Outra das pessoas que curou foi Manuel Penha, gerente de um estabelecimento naturalista que nos afirmou: *"Sim, ele também me curou da sinusite crônica, quando passou suas mãos sobre mim. Então, saiu como que um filete de água do lugar onde se situa o terceiro olho"*⁹. Após o regresso de Eugênio Siracusa à Itália, os acontecimentos se precipitaram. Justamente no momento em que o CSFC estava no máximo apogeu, Eugênio é processado e preso sob graves acusações de plágio, fraude, extorsão e violência sexual, quando disse que utilizava em suas manifestações unicamente seus poderes mentais. Segundo declarou Victorino Del Pozo ao jornalista especializado em Ufologia Enrique Vicente¹⁰, *"a acusação é muito grave e injusta, mais grave ainda do que assassinato e muito difícil de ser contestada. Eugênio pode pegar até 15 anos de cadeia. E tudo por nada"*. Mas o que aconteceu foi que um dos casais que integravam o CSFC de Catania acusou Eugênio de ter provocado ou intencionado provocar ações adúlteras. Kelly Hooker, o marido interessado, acusou Eugênio, mediante procedimento judicial, de ter usado ele e sua esposa Leslie em atos que caracterizam adultério - acusação grave na Itália. Mas, para sorte de Eugênio, a acusação não foi adiante e, em 5 de abril de 1982, o tribunal de Catania absolveu o siciliano segundo o artigo 479 do Código Penal italiano. Tudo transformou-se então apenas numa mancha negra na trajetória de um grupo de contato que ainda hoje funciona com adeptos em todo o mundo (embora sem a estrutura do CSFC, que Eugênio dissolveu logo depois).

4.3 Missão Rama, o fabuloso contato do peruano Sixto Paz

"Meu nome é Sixto Paz Wells, tenho 32 anos, sou peruano e estou aqui representando a Missão Rama, um grupo de contato com ETs que começou no Peru e atualmente já se estende por mais de 33 países". Com estas mesmas palavras, o contactado Sixto Paz começou todas as suas conferências durante o ano de 1988, em uma de suas freqüentes visitas à Espanha. Da mesma

forma que aconteceu com Eugênio Siracusa, Paz captava a atenção das pessoas e suas palavras levavam o ouvinte a praticar a nova "filosofia do contactado". Sixto Paz começou suas atividades como tal em 1974, num processo de contato que, por uma série de circunstâncias fortuitas, chegou a popularizar-se no mundo todo. Segundo Paz, eram contatos com "guias": seres extraterrestres que propiciavam à *Missão Rama* (ou a outros grupos de contato que os próprios guias encarregaram Sixto Paz de formar) ingressar num espetacular mundo de revelações. A Missão Rama, para se ter idéia do sucesso de sua abrangência, estendeu-se espetacularmente até na Espanha. Em 1979, a presença destes grupos (Rama era uma coletividade) neste país fez-se notar de maneira considerável: os jornais chegaram a mencionar a quantia de 600 grupos locais e as concentrações que se faziam sob o nome desta "missão" arrastavam sempre centenas de pessoas de todos os cantos da Península Ibérica.

A história de Paz começou, segundo ele, quando ainda era um jovem estudante e filho do presidente do *Instituto Peruano de Relações Interplanetárias (IPRI)*, um dos primeiros grupos de investigação ufológica estabelecidos na América do Sul. Em 1974, Paz e seu pai vão à uma conferência sobre telepatia, que os entusiasma sobremaneira. Paz crê, então, que esse meio de comunicação também poderia ser utilizado pelos tripulantes dos UFOs. *"De tal modo"*, escreveria depois a respeito dos ufonautas, *"que estes não só se limitariam a mandar mensagens irradiadas, mas também poderiam estar fazendo-o telepaticamente, a nível de idéias e inspirações"*¹¹. Com esta idéia, Paz convoca seus familiares para tentar estabelecer um contato telepático com os extraterrestres através de escrita psicografada. Em processo de meditação e relaxamento profundo, Paz sente repentinamente uma tremedeira geral e uma irrefreável vontade de escrever. *"Em seguida"*, explica Paz, *"coloquei o lápis no meio da página e de repente deixei de fazer rabiscos sem sentido e surgiram rapidamente palavras em escrita clara, em letra de forma e que diziam: 'a sala de estar é boa para fazer esta comunicação, podemos falar sobre os UFOs em seu país. Eu me chamo Oxalc e sou de Morlem, um satélite de Júpiter. Podemos nos comunicar no futuro...'"* (Morlem seria depois identificado como o satélite Ganimedes, de Júpiter, por Paz).

Aquela experiência foi imediatamente descoberta pela imprensa e, através da *Agência de Notícias EFE*, a notícia foi publicada em todo o mundo. Na Espanha, o jornal *A Gazeta do Norte* enviou o repórter J. J. Benítez para cobrir a notícia in loco, do que resultaram várias reportagens que ilustrariam a história deste contactado e o livro *OVNIs: S.O.S. a la Humanidad*¹², que seria o detonador principal do que aconteceria em seguida. Os acontecimentos posteriores se desenrolaram com verdadeira rapidez. Em 7 de fevereiro de 1975, um grupo de doze pessoas esperavam ansiosas a aparição de um UFO para os integrantes de Rama. Dias antes, fora perguntado a Oxalc se poderia dar uma prova concreta de sua existência física, ao que o suposto ET citou estas pessoas que se concentraram em 7 de fevereiro, dando sua localização como sendo 60 km ao sul de Lima, no deserto de Chilca, e o próprio jornalista J. J. Benítez, que estava entre os convidados. Não há dúvida de que a aparição ou não de um UFO dependia da credibilidade da missão, e vejamos como Benítez descreveu a ocorrência: *"Foi como se um cavalo tivesse me dado um coice no estômago. Pulei para trás e, ao me virar, vi entre as nuvens uma luz branca tão intensa que formava uma auréola"*¹³. E continua Benítez: *"Eram 21:15 h da noite, a hora dada pelos extraterrestres para a sua aparição sobre o deserto peruano de Chilca"*.

O jornalista deu total crédito aos acontecimentos que ali se deram e a experiência daqueles jovens adolescentes, aprendizes de contactados, não só voltou a ter repercussão em todo o mundo, como fez com que milhares de pessoas seguissem os passos deste grupo para estabelecer algum tipo de contato similar com alienígenas. A importância sociológica que este fato teve na Espanha, por exemplo, continua sendo esmagadora ainda em nossos dias. Autores modernos não hesitam em qualificar este movimento como uma seita, e suas atividades têm até sido causa de uma investigação policial na Espanha por ter sido classificada como um seita de alta periculosidade¹⁴. Resguardando o formulismo religioso da Missão Rama, que abordamos no capítulo seguinte, vemos que este grupo compreende as seguintes características básicas de atuação:

- (a) Entra na Espanha pelas mãos de J. J. Benítez¹⁵ e da obra anteriormente citada, que já passou por sucessivas edições.
- (b) Seus componentes são principalmente jovens que crêem ter atuação nesta experiência de contato e que, através da qual, se colocarão diretamente em contato com a própria divindade (neste caso, os extraterrestres).
- (c) Os métodos de contato utilizados (escrita psicografada, *tábua ouija* etc) produzem dependência em seus praticantes em muitos casos, como ficou evidenciado no estudo de sua utilização com experiências espíritas.
- (d) É preciso aceitar, no momento, a dificuldade de se explicar os avistamentos com aviso prévio, nos quais parece existir o componente real da fenomenologia ufológica.

A questão que permanece em nossas mentes quando analisamos este caso de contactação é: até que ponto tais fatos estão vinculados com experiências subjetivas da Missão Rama? Assim como aconteceu com Eugênio Siracusa, o processo de contato também tem levado as pessoas vinculadas à Rama frente aos tribunais de justiça. Neste caso em especial, o escândalo deu-se na Espanha e a imprensa nacional¹⁶ deu repercussão a toda uma série de notícias que se originaram em Gerona, sul do país, onde uma mulher abandonou o marido e os filhos induzida a isso pelo grupo local da Missão Rama. Tratava-se de Olga Caballé Bosch, que se integrou profundamente à comunidade Rama após receber seu "nome cósmico" em 1987, na cidade de León. Um enviado da seita foi buscá-la para levá-la ao centro de Gerona. "*Cristo te chama, agora*", teria dito à mulher, na presença de seus próprios familiares. A partir daí, a mulher abandonou sua família e seguiu o movimento. Segundo o que pudemos averiguar depois, a mulher regressou novamente à sua casa, provavelmente motivada por problemas econômicos. Casos semelhantes têm ocorrido em vários pontos do país, em conexão com a ação de tais seitas ufológicas. Em outubro de 1989, o próprio Sixto Paz nos confessou¹⁷ que na Espanha há duas Missões Rama: uma (a autêntica) que em momento algum procura a dissolução da família, e outra (criada por fanáticos que a Rama original não pode controlar) que usa o nome da Missão em benefício próprio. Seja como for, e ante esta ambigüidade dos fatos, convém estar alerta aos acontecimentos.

Notas da parte 4:

- (1) Livros *Flying Saucers Have Landed*, escrito por George Adamski em co-autoria com Desmond Leslie, da Editora British Book Centre (EUA, 1953), e *Inside the Space Ships*, este só de George Adamski (Editora Abelard-Schumann (EUA, 1955).
- (2) Entre eles Timothy Good, autor de um livro sobre George Adamski, *The Untold Story*, Ceti Publications (Inglaterra, 1983), e Lopez Guerrero, autor de *Mirando a la Lejanía del Universo*, Editorial Plaza & Janes (Espanha, 1978).
- (3) Um exemplo é o espetacular caso da profecia de Marian Keech, cujos efeitos foram objeto de teses de doutorado pelos sociólogos Leon Festinger, Henry Riecken e Stephen Schater, em sua obra *When Prophecy Fails*, Editora Harper & Row (EUA, 1956).
- (4) Declaração do próprio Timothy Good, no livro citado sob referência acima, nº 2.
- (5) Boletins *Nonsiamosoli*, na Itália, e *Del Cielo a la Tierra*, na Espanha (este dirigido por Marcos Amadio, em Barcelona).
- (6) Livro *Siracusa, Mensajero de los Extraterrestres*, Editora Edaf (Madrid, Espanha, 1977).
- (7) Mensagem transmitida por Eugênio Siracusa em 2 de setembro de 1984, a partir da cidade de Nicolosi, na Itália.
- (8) Método de contato que basicamente consiste em deixar a mão inerte com uma caneta sobre um pedaço de papel em branco, esperando que se ponha a escrever sozinha. Algumas obras do século XIX, como *O livro dos médiuns*, de Allan Kardec, foram escritas dessa forma, em conexão com os espíritos dos mortos. É um dos métodos de contato mais popular a nível mundial.

- (9) Entrevista pessoal dada a este autor em Vigo, em setembro de 1989.
- (10) Extraído de artigo publicado por Enrique de Vicente na revista espanhola *Mundo Desconocido*, edição especial de 1979.
- (11) Livro *Los Guías Extraterrestres y la Misión Rama*, de autoria de Sixto Paz, Editorial Rama (Peru, sem data).
- (12) Editado na Espanha por Plaza & Janes (Barcelona, 1975)
- (13) J. J. Benítez, em referência já citada acima (nº 12)
- (14) Recentemente, a deputada democrata-cristã Pilar Salarrullana classificou a Missão Rama como seita em sua obra *Las sectas* (Editorial Temas de Hoy, Madrid, 1990). Não obstante, sua classificação (Missão Rama e o Comando Ashtar) é diametralmente errônea, uma vez que ambos os movimentos dos quais falamos neste trabalho não têm nada que ver entre si, à exceção dos plágios de segundo grupo sobre as obras de contatos de Rama e outros grupos. Consideramos triste que a Comissão Senatorial Espanhola, sobre cujas determinações se baseiam os dados apontados por Salarrullana, cometa este tipo de erro básico. Se a Missão Rama deve ou não ser classificada como seita, isso é outro assunto.
- (15) J. J. Benítez é o autor de várias obras best-sellers editadas em todo o mundo, inclusive o Brasil. Entre seus principais títulos está a série *Operação Cavalo de Tróia*, volumes I a IV, editados por Editora Mercuryo (São Paulo, 1987 a 1991)
- (16) Revista *Interviú*, nº 686, de 4 a 10 de julho de 1989.
- (17) Entrevista pessoal concedida a este autor no transcorrer do I Congresso Internacional de Ufologia de Penedés, El Vendrell (Tarragona), 14 e 15 de outubro de 1989.

Parte 5

A formulação religiosa dos grupos de contatos

Como indica o antropólogo Ignácio Cabria em sua obra¹, "*o contato com extraterrestres constitui uma experiência religiosa e é aceita assim por seus próprios praticantes*". E tal como uma experiência religiosa, adicionamos, necessita de todos os elementos cultistas que a distingüiam de outras experiências similares e que lhe outorguem uma identidade própria. Se essa identidade lograr êxito, disso dependerá sua aceitação pública, o número de fiéis que terá, a pureza de suas formas externas (cerimônias, por exemplo) etc. Se bem que a contactação com extraterrestres mostra-se como uma experiência do tipo místico, e também de caráter marcadamente individual, o próprio sujeito contactado sente logo de início uma vontade irrefreável de comunicar sua revelação aos demais. É esse o início das coisas, que no contexto social faz do fenômeno do contato algo de considerável interesse, tanto aos olhos de um especialista em fenômenos ufológicos, como a sociólogos, antropólogos e (por que não?) jornalistas. Nos últimos 50 anos, centenas de revelações têm-se dado ao redor do mundo, oriundas do Fenômeno UFO. Outro número considerável de ocorrências ligadas aos contatos é o surgimento de fundações, irmandades, sociedades secretas etc, para divulgar textos de mensagens pressupostamente recebidas como revelações. Assim ocorre com personalidades neste campo, desde o médium que psicografou o *The Urantia Book*, Mark Probert (com seu grupo *Inner Circle of Light*), até Samuel Partridge (com a agremiação *Monka Retreat*), Selrum W. Karsleigh (e a *Universarius Foundation*), ou ainda Evangeline Van Polen (com a *Magnificent Consummation*). Movimentos deste gênero, se analisados profundamente, expõe somente a ponta do iceberg de um fenômeno que hoje ultrapassa todas as previsões que se formularam no início.

Uma dessas comunidades, de origem californiana e que bateu todos os recordes em publicação de livros e obtenção de receitas milionárias é a fundação *Universal Articulate Interdimensional Understanding of Science (UNARIUS)*, criada a partir das mensagens que Ernest Norman supostamente começou a receber de viajantes interplanetários em 1951. Estes seres disseram-lhe, sempre em mensagens, como deveriam mudar a energia negativa deste planeta por energia positiva, para que assim suas naves pudessem descer na Terra e manter relações mais abertas com os humanos. As mensagens, segundo Norman considerava, eram o único caminho para salvar a Terra de sua eminente auto-destruição. Apesar disso, enquanto Norman transmitia oralmente as mensagens extraterrestres recebidas mediunicamente, Ruth, sua mulher, tomava nota de tudo muito cuidadosamente, e tudo foi transcrito no que seria o primeiro livro do UNARIUS, publicado entre 1951 e 1971, quando Norman morreu (mesmo assim, depois de sua morte editaram mais de trinta volumes!). Com títulos fantásticos como *Você viveu antes em outro mundo? (Have you lived in another world?)*, *As Cidades subterrâneas de Marte (Mars underground cities)*, *Descobertas e contatos com outros mundos (Discoverys and contacts with other worlds)* etc, a Fundação foi captando pouco a pouco adeptos de capacidade econômica considerável, tanto nos EUA, quanto no Canadá e depois noutros países europeus, embora com menor penetração. Em pouco tempo de arrecadação financeira, a localidade californiana de El Cajón vê o UNARIUS instalar ali seu quartel general, e a população local começa a observar que as ruas da cidade se enchem de luxuosos automóveis e de gente excêntrica, que freqüenta assiduamente a Fundação para participar de sessões de terapia da vida passada.

Nestas sessões, os seguidores de Ruth (que agora se faz chamar de *Uriel*), crentes na reencarnação, se vestem com roupas correspondentes às suas vidas anteriores e se comportam como faziam então. As sessões são gravadas em vídeo e transmitidas todos os domingos à tarde pelo canal particular de TV que o UNARIUS dispõe. Um dos membros descreveu sua adesão ao grupo assim à imprensa: "*Eu era um produto da geração dos anos 50 e 60, enfrentando os*

problemas do Vietnã, do racismo e do holocausto nuclear. Respondi a isso como muitos de meus contemporâneos, fugindo da realidade através das drogas. Estava criativamente frustrado e financeiramente arruinado, e em minha vida faltava algo importante. Mas, numa manhã de 1976, passava de carro por El Cajón e decidi parar e comer alguma coisa. Vi a propaganda do Centro Estelar Número Um (como era chamada a sede da UNARIUS) e pensei que talvez viesse aqui algum dia. Então o carro entrou por si só no estacionamento do Centro e, antes de perceber o que se passava, já estava lá. Tive a sensação de voltar para casa. Lá, mostraram-me as instalações e conheci Uriel, que foi como um momento suspenso no tempo que jamais esquecerei. Soube então que tinha encontrado o que estivera procurando". Sem comentários!

5.1 A formulação religiosa da Missão Rama

Na parte 5 desta obra, vimos como foi a criação do grupo de contato da Missão Rama. Sua expansão por todo o mundo, principalmente na América Latina e na Espanha, foi espantosa e deu-se em pouquíssimo tempo, ganhando numerosos adeptos. Mas, quase que obrigatoriamente, as circunstâncias fizeram com que os promotores de Rama estabelecessem uma hierarquia que dominasse a situação e uma série de cerimônias, todas com características muito específicas, que mantiveram a independência da mensagem da Missão para diferenciá-las das mensagens divulgadas antes de 1974, por outras pessoas. A Espanha foi palco e testemunha de algumas das cerimônias-chaves na evolução da Missão Rama. Por isso, é importante conhecer-se a complexa estrutura hierárquica e eclesial da entidade, que se estruturou principalmente através das inúmeras reuniões dos seguidores da Missão na província de León, em 1979 e 1980. A história começou quando Benito Robles Ordás, da cidade de Corbillos de la Sorriba (León), decide em 1979 fazer uma viagem ao Peru para ligar-se diretamente a Sixto Paz, do qual teve notícias através das reportagens de J. J. Benítez na *Gazeta do Norte* e em outros meios de difusão. Lá, Ordás assistiu a uma cerimônia denominada *Fase Solar Rama*, onde os assistentes e platéia aparentemente materializavam nas mãos uns "cristais de cézio" que seriam "símbolos da pureza", segundo Sixto, e depois os colocavam no peito com os braços em cruz, unindo-se assim com plena consciência ao desenvolvimento da Missão, segundo postulava sua ritualística.

Na mesma cerimônia, entregaram-se os nomes cósmicos aos assistentes e platéia, recebidos mediante escrita psicografada por determinados membros do grupo. Nesse ponto, é preciso especificar o modo como estavam hierarquizados tais grupos de contato: um "contactado-antena" era o receptor das mensagens e era ele mesmo quem as transmitia ao grupo que trabalhava nas sessões, que se utilizavam de seu conteúdo para determinar as ações de toda a Missão Rama. Além disso, pela regra geral, haviam vários grupos de trabalho e cada um operava sobre os ensinamentos de um "guia extraterrestre" diferente. Uma das atividades mais importantes e deslumbrantes dos grupos eram os avistamentos pré-programados, onde o suposto guia deixaria o grupo ver sua nave, após tê-los reunido em determinado horário e lugar. Todas estas cerimônias e minúcias do funcionamento dos grupos, cada um formado por poucas pessoas apenas, foram bem assimiladas por Ordás, que, ao regressar à Espanha, aplicou-as ao grupo de Corbillos, um grupo que tinha vários privilégios dentro da estrutura de Rama. Ordás ainda consolidava-se no centro de operações da Missão Rama espanhola, oferecendo aos demais grupos tudo o que aprendeu no Peru. Em 31 de Janeiro de 1980, logo depois da primeira reunião geral dos grupos da Missão, Ordás e um outro personagem, Antonio Marsá, alegam ter recebido uma mensagem extraterrestre psicografada da qual destacamos o fragmento a seguir: *"Nos dias 9, 10 e 11 de maio, se reunirão todos os grupos Rama da Espanha para rever as experiências de recebimento dos cristais de cézio. Aqueles que ainda não tiverem recebido seus nomes cósmicos, poderão fazê-lo nesta ocasião".*

A mensagem ainda requisitava que os "escolhidos" fossem para Campo Sagrado, em León (um lugar afastado da civilização), onde durante vários dias ficariam acampados para vivenciar uma série de experiências que, segundo Robles Ordás, já estavam programadas pelos guias. Na sexta-feira 9 de maio, mais de 600 pessoas já estavam concentradas nas cercanias de Corbillos, no lugar indicado, para total assombro dos pacatos moradores do lugar. Os assistentes e a

platéia fugiam de repórteres e não queriam qualquer publicidade sobre o assunto, mas um movimento considerável de pessoas como esse, num povoado pequeno como Corbillos, não passou despercebido para os jornalistas, que, por outro lado, fizeram uma grande reportagem da reunião. *"Trata-se de uma coisa muito séria"*, Robles Ordás para a imprensa. *"É muito importante que estejamos aqui para receber os ETs e que deixemos de fantasias e voltemos à realidade mais impressionante e transcendental"*, completou. Aquelas 600 pessoas congregadas em Campo Sagrado já conheciam as preliminares do assunto graças às mensagens que a Missão Rama espanhola ia distribuindo entre os presentes: era proibido o fumo, álcool e um controle alimentício severo era imposto aos participantes - segundo os titeres da entidade, estes seriam os fatores fundamentais que propiciariam uma boa meditação e uma conexão mais pura com os extraterrestres. Mas, na mesma sexta-feira, seguindo ponto por ponto os rituais peruanos e apesar da multidão, os presentes receberam os tais cristais de céσιο e os nomes cósmicos. Os "antenas" lá congregados recebiam continuamente instruções através de escrita psicografada. Era a iminência da materialização de um *Xendra*, uma raridade até mesmo para os padrões especial da entidade - provavelmente a parte mais importante da reunião.

Em palavras da própria direção da Missão Rama, os Xendras são *"túneis dimensionais que utilizamos para nos transportar através do espaço e do tempo. Sempre são abertos pelos guias extraterrestres"*. No entanto, a materialização de um destes Xendras em Campo Sagrado não teve êxito porque, segundo os organizadores, *"a multidão de curiosos aproximou-se demais do acampamento para saber o que se passava por lá e quebrou a harmonia espiritual necessária para abrir um dos túneis"*. Sua importância, aliás, era inquestionável, já que os peruanos alegavam que os utilizavam até para viajar a Ganimedes, a lua de Júpiter onde os guias têm uma base instalada... Contudo, um dos participantes do encontro declarou coisas fantásticas. *"Todos pudemos comprovar como, a apenas dois metros, nossos corpos se desvaneciam em núvens soltas que flutuavam à nossa volta. Ao nosso lado havia um grupo de 48 pessoas e todas elas puderam comprovar também como suas próprias roupas se desvaneciam. De longe se via o acampamento iluminado por essa mesma energia que cada um dos ali presentes desprendia"*. Outros participantes daquela reunião declararam inclusive ter tido a oportunidade de ver os guias. *"Tínhamos saído do acampamento para ver a catedral e ficamos lá por um bom tempo, meditando e escutando música de órgão. Posteriormente, já de noite, voltamos ao acampamento e a uns 500 metros antes de chegarmos ao lugar onde estávamos acampados, deixamos os carros. Ao subirmos por uma pequena ladeira, de onde já se podia ver o vale, nosso grupo teve uma grande surpresa: um ser de mais de três metros de altura apareceu perante nós (8 pessoas), o que achamos ser uma recriminação por termos abandonado o acampamento aquela noite"*.

Sob a luz da Psicologia e da razão, não há dúvidas de que o regime alimentar empregado (de baixíssima caloria), somado a outros tipos de restrições físicas, pode ter provocado um estado alterado de consciência nos presentes, canalizando seus anseios de ter uma experiência mística com os extraterrestres. Pode ser exatamente isso o que ocorreu aos 8 seguidores de Rama, mas não podemos afirmar. No entanto, isso não desmoraliza a organização e os procedimentos da nova doutrina religiosa que utilizaram naquela reunião, onde a fenomenologia adquire uma importância decisiva². Quando, a partir de 1982, o interesse dos meios de comunicação pelo tema UFO caiu abruptamente, notou-se também uma queda na quantidade de grupos Rama e em sua perseverança de trabalho. Ainda assim, as divisões somente serviram para provocar o que anos depois seriam os embriões de novos grupos de contato - eles ainda existem em toda a Península Ibérica, por exemplo, sendo que houve um notável apogeu de grupos de contato a partir de 1987, que ainda multiplicariam sua atividade no ano seguinte.

5.2 A origem de novos grupos de contato; o dia 2 de fevereiro de 1988

Já estava quase anoitecendo em Madrid e muitas pessoas terminavam de fazer suas compras nos centros comerciais do Paseo de la Castellana quando, de repente, a luz âmbar

do dia que começava a desvanecer-se transformou-se em um relâmpago deslumbrante e um objeto ígneo cruzou velozmente o céu, na direção oeste. Simultaneamente, moradores da rua Obispo Jaime de Valencia³ puderam contemplar uma grande esfera de luz branco-azulada cruzar o céu no sentido oriental, em pouquíssimos segundos. A Espanha inteira ficou extasiada naquela tarde de 2 de fevereiro de 1988, ante a passagem deste objeto luminoso. As redações de jornais e as centrais da Polícia Nacional, da Guarda Civil e Municipal estavam aturdivas com as chamadas dos moradores de toda Madrid e muitas outras localidades espanholas, denunciando o fato. Ninguém sabia o que tinha acontecido mas, imediatamente, as autoridades trataram de dar uma explicação satisfatória ao sucedido, evidentemente negativa. Assim, o ufólogo valenciano Vicente Juan Ballester, após consultar-se com o *Goddard Space Flight Center*, da NASA, e com o *North American Aerospace Defense Command (NORAD)*, pôde determinar que não se tratava de "lixo espacial" reentrando na atmosfera terrestre, hipótese levantada pelas autoridades e cientistas céticos. Outra hipótese, também logo descartada, era de que o fenômeno fosse a passagem de um bólido ou um meteorito de grandes proporções.

Naturalmente, através dos dados recolhidos pelos ufólogos posteriormente, esta hipótese não explicava satisfatoriamente o que tinha acontecido. Os horários de avistamentos entre as diferentes províncias não coincidiam. Havia uma defasagem muito desproporcional de tempo entre La Rioja (que detectou o UFO às 20:00 h) e Valencia (que fez o mesmo às 19:10 h). Sobre o aeroporto de Foronda, em Victoria, as testemunhas viram o objeto parar em pleno ar - e esse não é o comportamento de um bólido. E tudo isso sem falar de mais de meia dúzia de províncias onde se denunciou a passagem do objeto. No entanto, o que nos interessa neste estudo não são os dados estritamente ligados à aparição do UFO, mas sim o impressionante efeito que isso causou em alguns contactados espanhóis - ao ponto de aquela data servir até de referência para o nascimento de novas correntes de crença nos extraterrestres, todas extremamente interessantes.

5.3 A Chave 33, mais um enigma no quebra-cabeças

A 30 km de Logronho e bem perto da localidade de Navarra de Los Arcos está encravado um pequeno povoado chamado Desojo; desde 1983 uma série de novos moradores chegaram ali para ficar. Trata-se de mais um grupo de contato vinculado ao CSFC de Eugênio Siracusa e que era conduzido por Lice Moreno. Lice deixou seu trabalho em Bilbao e se mudou para Desojo em 1975, depois de uma visão que assinalava com precisão seu novo lar. Lá, fundou em 1983 a *Associação Adonai para a Fraternidade Cósmica*, que se dedicaria a divulgar em primeira instância as mensagens de Eugênio. No entanto, Lice romperia com o movimento CSFC em 1985, dedicando-se a transmitir e a cultivar apenas experiências próprias. Sem ir mais longe, o boletim da Associação adquiriria logo uma repercussão mundial surpreendente, sendo especialmente significativa nos países do Cone Sul americano, onde fotocópias da mesmo são distribuídas aos centenas (talvez milhares) de crentes, seguidores e fanáticos - entre outras pessoas que têm seus próprios grupos de contato. Sua dedicação para divulgar o que chamam de mensagem extraterrestre é fantástica, ainda que com meios muito precários. Este grupo de contato edita livros e revistas⁴ com regularidade, tornando-se assim, pelo volume de trabalho, no centro de atuação dos contactados europeus e superando até a *Aetherius Society*, fundada por George King na Grã Bretanha, nos anos 50, e operando segundo as premissas adamskianas.

A missão da Associação, segundo Lice Moreno, não começou como tal até fevereiro de 1988⁵. "*Antes disso*", cometa, "*parecia que precisaríamos organizar um cadastro com todos os contactados do mundo para podermos trabalhar*". E efetivamente tem-se essa impressão quando se visita o imenso casarão onde fica a sede da Adonai, abarrotada com documentos sobre contatos provenientes do mundo inteiro. Lá, uma sede bastante agitada, interessados, simpatizantes e contactados podem conhecer e visitar suas bibliotecas, conhecendo a intimidade do movimento contactativo mundial. Segundo a interpretação que faz a Associação Adonai, na tarde de 2 de fevereiro o que sobrevoou toda a Espanha foi uma legítima nave extraterrestre maior que a localidade de Desojo (onde vivem mais de 50 famílias). O detalhe curioso é que a Adonai

afirma que o UFO tinha o número 33 gravado em sua parte inferior. Quase um ano antes, na última convenção da Missão Rama no Peru, Sixto Paz havia anunciado que a hora do despertar da Humanidade tinha chegado e que *"essa hora estará relacionada à uma chave numérica que todos já estavam recebendo telepaticamente de alguma forma, e a chave é o número 33 33 (33 seguido de 33)*. *Mas esse não seria simplesmente um número qualquer, e sim número o símbolo da Comunidade"*, afirmou Paz. A Adonai também tem raízes na tradição bíblica e ainda mais nas comprovações de caráter astrológico que Lice Moreno realiza a cada uma das importantes datas de aparições de UFOs em todo o mundo. De certa forma, na opinião de Lice, o que aconteceu em 2 de fevereiro tinha sido previsto por um trecho da Bíblia: *"...como o relâmpago que sai do oriente e brilha até o ocidente, assim será a vinda do Filho do Homem"* (Mateus 24).

E assim foi interpretado o fenômeno de fevereiro, como a segunda vinda de Jesus. Mas há mais: perto de agosto de 1988, Lice e um grupo reduzido de pessoas da Associação Adonai vão ao Peru assistir a Primeira Convenção Mundial de Rama e sua visita é aproveitada para percorrer alguns lugares sagrados que atraíam sua atenção. Após assistir ao culto do Astro Rei no Templo do Sol, em Cuzco, Lice vai sozinho à ilha Sillustani, onde pede uma confirmação aos extraterrestres do significado *"chave 33"*. Golpeia 33 vezes o chão da ilha com seu punho, tira algumas fotografias e vai embora. Ao revelar o filme, viu que acima da ilha havia fotografado dois UFOs, um em forma de triângulo invertido e o outro não invertido... E segundo uma mensagem recebida por Sixto Paz em 1987, o símbolo da chave 33 é a figura de um triângulo para cima e outro para baixo, ambos sobrepostos e formando a Estrela de Davi. Posteriormente, apareceria mais um par de fotografias *"onde se pode ver esses triângulos que respondem afirmativamente ao andamento do plano que tem por fim a segunda vinda de Cristo à Terra"*, segundo declarou-nos Lice. Este tipo de fato uniria Lice Moreno e Sixto Paz até o ponto de Sixto declarar, numa entrevista que mantivemos com ele em fevereiro de 1989, que a união entre Adonai e Rama já havia se consumado. A esta altura das movimentadas discussões sobre a chave 33, descobrir que aquela tarde de 2 de fevereiro de 1982 estava a 33 dias do início do ano e 333 dias do seu final é apenas um dado curioso. Nos meses seguintes, ao iniciar-se o já mencionado culto do Astro Rei, começou a ser registrada uma atividade até então inusitada e que causaria novos rumores contactativos entre os grupos de contato da América do Sul e de outros países, tudo devidamente coberto pelos meios de comunicação⁶.

Para o movimento Adonai, tudo passou a ter relação e a maioria dos casos de contato ocorridos a partir dali, alguns dos quais nada tinham a ver com a Adonai, apresentava como componentes a estrela de Davi e o número 33 em suas mensagens. Se nos sujeitarmos a aceitar o que foi manifestado nas fontes internas da Associação Adonai, as fases do programa de retorno de Jesus Cristo - o *"extraterrestre-mor"* para os grupos de contato - se dividem em:

- (a) *Primeira fase*: de junho de 1988 a novembro de 1991.
- (b) *Segunda fase*: de novembro de 1991 a outubro de 1998.
- (c) *Terceira fase*: de outubro de 1998 a julho de 2000.

A revelação máxima para os seguidores da Adonai (ou seja, a consumação da segunda vinda de Cristo) se produzirá em julho do ano 2000. Para os antropólogos, a questão neste ponto é muito evidente e simples: a insinuação da data é apenas uma nova forma de se mostrar o terror secular que progressivamente temos conforme os anos vão passando e diminuindo o tempo que nos separa do fim deste milênio. Os psicólogos, sociólogos e antropólogos consultados convergem para esta opinião, de que a Adonai utiliza da credulidade e do temor humano a uma data tão especial. Nada a ver com ETs ou o que quer que seja.

5.4 A Missão Ponta de Flecha

Numa pequena vila de frente para o mar Mediterrâneo, há poucos anos estava se desenvolvendo outra marcante manifestação de caráter revelador e baseado em mensagens de supostos extraterrestres. Não se sabe quando ocorreu o surgimento original deste novo movimento, mas com certeza a data de 2 de fevereiro de 1988 está envolvida. Pelo menos,

este foi o pretexto utilizado por Vicente Enguídanos, até então apenas um desconhecido e solitário contactado que escrevia sobre o Fenômeno UFO regularmente para o jornal *Castellón Diário*, para viajar toda a Espanha atrás de novos amigos de outros movimentos contactivos, entre eles Julián Arribas. Enguídanos devia fazer a cobertura da informação para seu jornal e pensou que aquele indivíduo, conhecido nacionalmente por suas previsões do futuro, responderia às suas perguntas e ouviria suas experiências. Mas o tema da reunião tomou novos rumos e, mutuamente, Arribas e Enguídanos confessaram experiências pessoais de muitos anos com UFOs, de onde nasceu uma efusiva amizade e cooperação que, mais tarde, geraria frutos para ambos. Vicente Enguídanos já alegava fotografar estranhos objetos aéreos desde o fim dos anos 70, e dizia que tais naves lhe apareciam nos momentos mais inesperados de sua vida. Como o passar do tempo, reuniu mais de 500 fotografias de estranhas luzes ao longo de toda a costa mediterrânea. Suas fotos eram até convincentes, de maneira que o Projeto CATCE até as considerava um contato visual autêntico, ou seja: Enguídanos seria um legítimo "contactado visual". Já Julián Arribas era um personagem mais reservado, com experiências do tipo místico e originalmente vinculado à Missão Rama.

Até esse momento, Vicente não tinha recebido ou divulgado mensagens abertamente; no entanto, depois do encontro com Arribas, as mensagens começaram a acontecer. *"A princípio"*, declara Enguídanos, *"as mensagens não eram muito nítidas e estavam carregadas de pensamentos como os nossos. Mas, com o tempo, foram ficando mais claras e explicativas"*. O conteúdo das mensagens, como era de se esperar, trazia o mesmo tipo de informação que muitas outras apresentavam, recebidas por outros "canais" de grupos similares, possivelmente por se originarem das mesmas entidades extraterrestres. Igualmente, no início a recepção das mensagens acontecia em escrita psicografada, mas este procedimento era agora considerado nefasto pelos próprios canais e as mensagens passaram a ser recebidas *"diretamente no cérebro do contactado"*, segundo eles mesmo afirmam. *"A tal ponto"*, explica Enguídanos, *"que não é difícil manter uma conversa com eles, os ETs"*. Observar algo desse gênero é interessante: o contactado, após um esclarecimento ou um comentário que faz, muda o tom de sua voz como se fosse outra pessoa falando através de sua boca - e garante que são os extraterrestres ou seres dimensionais, como os chamam, que se dirigem ao interlocutor.

As mensagens de Enguídanos começaram a ser divulgadas, então, a partir de 31 de maio de 1988, num programa de uma emissora de rádio local chamada *Antena do Mediterrâneo* (da *Cadeia Ibérica*). Os programas são gravados em uma determinada estação, em fitas magnéticas, e sua difusão é feita por todas as demais estações que formam a cadeia, garantindo grande penetração em todo o país e noutras nações vizinhas. Periodicamente, o jornal *Castellón Diário* também publicava os comunicados deste novo grupo, fazendo com que progressivamente fosse aumentando de tamanho, embora seu núcleo central tivesse apenas 4 pessoas: Enguídanos e Arribas, já citados, mais Juan Ramon Carratalá e Ramon Caselles, que também alegavam receber mensagens de todo tipo diariamente (hoje, estes contactados têm reunido num volume documentário milhares de páginas de mensagens). Anualmente, os 4 reúnem-se com seus seguidores e compartilham experiências em longas e insólitas sessões, onde se produzem marcantes fenômenos subjetivos de todo tipo. Visões que lhes garantem estar em contato muito próximo com extraterrestres, por exemplo, são muito freqüentes nestas ocasiões. Em agosto de 1988, segundo os contactados deste grupo, os extraterrestres comunicam a Arribas que, em uma dimensão paralela que há no jardim de sua chácara, "eles" instalaram uma base. *"Até 1988"*, conta Arribas, *"não tínhamos consciência de que os extraterrestres haviam instalado uma base aqui, embora estivesse no plano espiritual e não no plano físico"*. Pouco a pouco, Arribas e Enguídanos descrevem suas descobertas de coisas insólitas naquele lugar e como se transformou no centro energético da região. Segundo eles, algumas das filmagens em Super-8 que fizeram sobre a área resultaram na aparição de luzes estranhas - naves extraterrestres, em sua interpretação. Tinham assim conseguido mais uma evidência gráfica que apoiaria seu testemunho.

Logo, o grupo passaria de sua fase embrionária e se autodenominaria *Missão Ponta de Flecha*, dando-se a conhecer a toda a Espanha através do programa *Em Família*, da *TVE-1*, que

foi ao ar em 21 de abril de 1989. Naquele dia também havia sido publicada uma notícia no jornal castellanense *El Mediterráneo*, que dizia que "a nave extraterrestre Nulox tinha sido vista em Burriana por uns policiais". A fonte da informação eram os Pontas de Flecha e durante o programa da TVE-1 Arribas deu um verdadeiro show. Ao ser questionado pelo apresentador Inhaki Gabilondo, Arribas afirmou que o objeto visto em Burriana "era a nave Nulox e que sabia até quem a tripulava e de onde vinha". Nisso, em pleno ar, o rosto de Arribas ia mudando de expressão, em processo idêntico ao de contato, descrito acima, como se fosse o próprio extraterrestre no lugar do contactado. "Posso dizer isso porque temos autorização. Nulox significa Unidade em 'nosso' idioma. É um símbolo que serve para que a Humanidade entenda ser isso que nos está projetando rumo ao futuro", declarou Arribas, assumindo sua condição de contactado direto e pasmando a audiência. "Esta nave", prossegue Arribas ainda no ar, "foi mandada pelo guia solar Tumar Axtrunglan e era tripulada por mais cinco seres da galáxia de Alfa Centauro". Mas o guia solar Tumar Axtrunglan é originário da galáxia de Andrômeda". "E como é que o senhor sabe disso?", perguntou timidamente o apresentador Gabilondo. "Porque não somente estamos em contato com eles' 24 horas por dia, como também com os que procederam a criação", respondeu Arribas...

Após tal entrevista, dada de forma tão inusitada e absurda, foram inúmeras as reações contra e a favor dos outros grupos de contato e do Ponta de Flecha. Mas as cópias das mensagens, os artigos de jornais e as fitas gravadas com os supostos ensinamentos dos guias solares adquiriram maior difusão em todo o país, como era de se esperar. E o que é surpreendente é que, da mesma forma que a chave 33, a Missão Ponta de Flecha também anuncia abertamente a segunda vinda de Jesus Cristo, como que num padrão. Apesar de seus rituais serem de outra espécie, baseados em visões e causalidades (e não casualidades), não deixam de ser rituais e premeiam como revelação máxima a volta do extraterrestre Jesus. Outra coisa que surpreende nestes novos grupos é seu surgimento num contexto nitidamente milenar, cercados por uma grande quantidade de seguidores que chegam de toda parte - a maioria composta pessoas que nos anos 70 e 80 estiveram vinculadas à Rama e à Fraternidade Cósmica. Neste caso não existe limite para a credulidade, por mais que o bom senso seja colocado à prova. Recentemente, ao apresentarmos detalhes sobre o excessivo surgimento de grupos de contato ao pesquisador Hilary Evans, prestigiado investigador britânico de fenômenos paranormais e autor de numerosos livros, ele ficou estupefato. Segundo Evans, na Grã Bretanha, França ou Alemanha esses grupos eram quase inexistentes. Isso nos levou a novas e intensas pesquisas e à uma conclusão fantástica: parece que são principalmente os países de idioma hispânico que estão remexendo a fé e a febre religiosa milenar, provocando idéias de que haverá o cumprimento das grandes profecias nestes anos em que se aproxima o final do milênio. Uma rápida observação do cotidiano dos movimentos alternativos dos mais variados países confirmam a posição da Espanha e de várias nações da América Latina como líderes na defesa de tais idéias apocalípticas. Só não sabemos, ainda, até que ponto tais movimentos se sujeitarão a um desejo renovador da espiritualidade humana.

Notas da parte 5:

- (1) Obra *El Milênio Extraterrestre*, de Ignácio Cabria (ainda não publicada, mas prevista para breve, em Barcelona).
- (2) Talvez exatamente na mesma intensidade e modo como a que jogou os milagres e os fenômenos não-ordinários no processo de evangelização de todas as grandes religiões.
- (3) Segundo informou Vicente Moros, do grupo *Centro de Investigaciones de Fenómenos Espaciales (AVIPO-CIFE)*, em publicação da revista *Cuadernos de Ufologia*, nº 3, setembro de 1988.
- (4) Foram publicadas mais de 12 edições desde 1985.
- (5) Informação passada em entrevista pessoal concedida a este autor e realizada em Desojo, em 2 de fevereiro de 1989.
- (6) Como por exemplo a revista *Super Interessante*, versão espanhola, nº 103, de dezembro de 1989.
- (7) Alfa Centauro não é uma galáxia, mas trata-se da estrela mais próxima da Terra, a uns 4,5 anos-luz de distância do Sol.

Parte 6

Os principais lugares de contato com extraterrestres

Via de regra, todas as religiões têm seus lugares sagrados e o mesmo não poderia deixar de ocorrer aos segmentos que fazem da Ufologia uma forma de religião. No caso das religiões estabelecidas, os lugares que consideram sagrados assim o são porque neles tiveram lugar, em determinados momentos da história de seu culto, acontecimentos de importância transcendental. A cidade de Meca, por exemplo, é sagrada para os muçulmanos porque era o destino de Maomé durante sua fuga. Já Jerusalém é sagrada para os cristãos e judeus (ainda que também para outros povos, que hoje disputam sua posse) pelos fatos históricos que lá se desenrolaram. E mais recentemente foram consagrados outros lugares, embora ainda não totalmente reconhecidos pelas religiões, como os cenários das aparições da Virgem Maria, de Krishna ou de qualquer outro personagem sagrado. Durante séculos, os cumes das montanhas têm sido os lugares sagrados mais importantes do mundo. Porque lá, historicamente, o homem de ontem se sentia e o de hoje ainda se sente mais perto do céu e mais próximo de seu Criador (para algumas religiões, é lá que o homem se sente mais próximo de um contato com os deuses). Do Tibet ao Monte Sinai, estes sentinelas naturais de pedra têm sido os protagonistas de muitos fatos insólitos, causadores de novas crenças ou reformuladores de antigas.

Segundo nossa pesquisa, as novas formas de religião baseadas nos contatos com extraterrestres também têm refletido mais uma vez essa tendência ao relacionar lugares predominantemente sagrados com esse tipo de experiência. Mas, para a maioria dos títeres de tais movimentos UFO-religiosos, estes locais podem ser confundidos com bases de UFOs na Terra ou, pelo menos, as ocorrências consideradas sagradas para outras religiões são meros indicativos de ocorrências envolvendo um fenômeno ufológico real. Seja como for, o importante é que não são unicamente contactados que têm visto UFOs sobre estes pontos geográficos, mas muitas outras pessoas, religiosas ou não. No entanto, deve-se ter em mente, isso sim, que são os próprios contactados que interpretam e modificam a ocorrência do fenômeno a seu modo, dando-lhe a interpretação que quiserem - e que muitas vezes são as mais aceitas, mesmo que absurdas.

6.1 O Monte Shasta, nos Estados Unidos

O Monte Shasta fica em Siskiyou County, na Califórnia, e está geograficamente situado na extremidade setentrional de Sierra Nevada, a poucos quilômetros do lago Klamath. Ao que parece, esse monte é realmente um vulcão extinto, a nada menos que 4.312 metros de altitude e de acesso difícil. *"Durante séculos"*, relatou-nos o jornalista e contactado Francisco Padrón¹, *"os habitantes do norte da Califórnia, turistas, cientistas, escritores, funcionários e curiosos centralizaram sua atenção em estranhos acontecimentos que se passavam nesta região aonde está o Monte Shasta. Há alguns anos, eram muito freqüentes os boatos sobre aparições de luzes e de pessoas que saíam dos bosques do morro e corriam para se esconder quando alguém os avistava"*. De fato, existe o registro de grande quantidade de lendas folclóricas envolvendo os habitantes de alguns povoados próximos à montanha. Algumas contam que, em certas ocasiões, estranhas personagens com aparência de velhos, mas com grande força, agilidade e com os rostos cobertos com uma espécie de touca, vão aos mercados comprar produtos de primeira necessidade, pagando-os somente com moedas de ouro. Às vezes, os comerciantes querem dar-lhes o troco em dinheiro, mas eles não aceitam. E este é apenas um dos numerosos relatos folclóricos que circulam em torno do Monte Shasta, originados ninguém sabe como.

Outra história bem conhecida na região tem como protagonista o próprio diretor do Observatório Astronômico de Mount Lowe, o professor Edgar Lucin, que afirmou ter visto coisas estranhas no Monte. Lucin conta que um dia, enquanto observava o cume do Monte

Shasta, quase sempre coberto de nuvens e por isso invisível desde sua base, pôde ver estranhos clarões na base do mesmo. Enfocou seu potente telescópio para o local, certo de que lá não existia nenhuma construção, e descobriu que entre os pinheiros se destacavam duas enormes cúpulas. Lucin ainda manteve seu telescópio fixo sobre o lugar até o meio da noite, quando aquilo desapareceu. O astrônomo tem ilibada reputação e até hoje reafirma com exatidão sua história. O local é pitoresco e atrai todo o tipo de gente. É freqüente ver-se nas proximidades e em algumas das encostas da montanha pequenos grupos de pessoas que aparecem por ali com todo tipo de intenção. Há os que procuram uma revelação que os conduzirá à uma iniciação do tipo místico; há os que procuram a porta de um suposto mundo subterrâneo onde se esconderia uma antiga civilização etc. Segundo Bruce Walton², *"a lenda diz que o Monte Shasta foi o último refúgio dos sobreviventes do perdido continente da Lemúria. Aqui, segundo o folclore, os lemurianos estabeleceram uma colônia secreta para preservar seus antigos costumes"*. Por outro lado, a comunidade internacionalmente conhecida como *A Nova Ordem dos Rosacruz* tem lá a sua sede central. Finalmente, como não poderia deixar de ser, lá também se reúnem os indivíduos que são ou que se julgam contactados por extraterrestres.

O monte Shasta está na rota dos UFOs, segundo os contactados e promotores de mensagens ufológicas, tanto que já detêm grande documentação fotográfica de aparições de estranhos objetos não identificados naquela zona, o que dá motivo para todo o tipo de especulações. É óbvio que a maioria deste material é manipulada, mas nem todo ele o é. Desde os que acreditam que se tratam de objetos extraterrestres legítimos que ali montaram uma base secreta, até os que pensam que são produto de tecnologia da antiga civilização do continente perdido da Lemúria ou Mu (que o coronel inglês James Churchward popularizou nos anos 70), todos são ardorosos defensores da tese segundo a qual os UFOs se concentram sobre a região do monte. O local, aliás, é referência obrigatória para os ufólogos, tanto pela quantidade de tendências de pensamento e de cultos que para lá convergem, quanto por ser um ponto realmente peculiar no cenário da região. De fato, parece não existir outro lugar no mundo com tanta variedade de tendências como este. É importante notar que o continente americano é quem recolhe quase todas as principais tendências iniciais de contato com extraterrestres, sendo especialmente significativo o papel da Califórnia, núcleo do fenômeno conhecido como *channelling* (canalização), ou contato com outras realidades por meios diretos. É na Califórnia que estão sediadas 70% das entidades que militam nos setores esotéricos, paranormais, alternativos, herméticos e até ufológicos, para citar alguns. E o Monte Shasta é local de referência de boa parte destas entidades.

6.2 A colina Uritorco

No coração da Argentina, exatamente na província de Córdoba, encontramos outro desses morros enigmáticos e cercados de mistérios e lendas. A colina Uritorco faz parte de uma serra que os moradores do local chamam de a Serra do Passarinho, uma formação rochosa gigantesca que se destaca por causa de seu volume. Sua história provavelmente é muito mais velha do que pensamos, mas foi a partir de 1986 que a imprensa argentina começou a associar as duas coisas: UFOs e colina Uritorco. Em junho de 1986 organizou-se uma complexa manobra de resgate de quatro jovens que haviam se perdido na região. Voluntários e bombeiros municipais da cidade vizinha de Capela do Monte, entre outras, deram início à busca, até que, em 23 de junho, encontraram os desaparecidos. Foram semanas de trabalho sob condições severas e alimentação deficiente, mas o que declararam os que participaram da operação, apesar do nervosismo e da fadiga acumulada, é que viram continuamente luzes fantásticas manobrando sobre a zona mais elevada da colina. Pouco depois, a revista argentina *Flash* publicava em primeira mão a aparição de uma gigantesca pegada marrom em um dos lados do sopé da montanha, que, segundo outros jornais (como o *Diário Popular*), chegou a chamar a atenção de uma equipe de investigação da NASA, enviada até o local.

Para os moradores do lugar, a questão era clara e já estavam habituados com ela: tinham sido os famosos "platívolos" (vocábulo sulamericano que resulta da contração de "platos voladores", ou discos voadores) os responsáveis pelas ocorrências. Um destes moradores declarou que "já faziam vários dias que víamos neste lugar tão tranqüilo luzes muito estranhas, mas como isto acontece sempre, não ligamos". Outro morador antigo do local completou: "Um dia desses, era uma quinta-feira, um barulho nos assustou e saímos para ver o que estava acontecendo, mas uma luz muito forte nos cegou. Depois disso, um calor insuportável queimou nossos rostos. Os cães latiam como loucos e tivemos que nos trancar dentro da cozinha para não sermos queimados". Sua filha acrescentou ainda que "...logo que saímos da cozinha para ver do que se tratava, descobrimos que um salgueiro próximo tinha mudado de cor, mas o que mais nos chamou a atenção foi uma grande mancha marrom que apareceu sobre a ladeira, a uns três quilômetros de distância". Se a Argentina já era fonte abundante de numerosos casos ufológicos desde o surgimento do Fenômeno UFO, após as ocorrências de contatos promovidas por contactados como o Sr. Zagorski, que acredita conhecer uma linguagem extraterrestre (o idioma *Varkulets*³), o cenário se intensificou ainda mais. A publicação de uma série de notícias deste tipo (de contatos e recepção de mensagens) conseguiu provocar uma espécie de reação em cadeia naquele país, convertendo o ponto geográfico da colina Uritorco em um novo "santuário extraterrestre" - isso além dos que já existiam, como os divulgados pelo célebre pesquisador e contactado argentino Pedro Romaniuk⁴.

6.3 Montserrat, o "santuário ufológico" espanhol

A 50 km de Barcelona situa-se a Serra de Montserrat, que tem esse nome por causa da estranha forma de seu cume, formado por enormes colunas de pedra em forma de serra. Na montanha situa-se também o Santuário Espiritual de Cataluña, em cujo monastério se acha a imagem da Virgem Negra, conhecida como A Moreninha. A história, tradição e atualidade de Montserrat nos fala de estranhas luzes e "fogos assustadores" sobre toda a região e, pelo menos nos últimos treze anos, de fantásticos contatos com pressupostas inteligências espaciais também. A história que precede Montserrat data de muitos séculos atrás, e o dia 21 de fevereiro de 1345 é um marco para a área. Este dia era um dia normal, como outro qualquer para a comunidade de Manresa, uma cidade catalã localizada à sombra do gigantesco monumento natural e, certamente, o povoado que sempre sentiu-se mais próximo e cativo de sua presença. Nesse dia ocorreu um fenômeno de tal magnitude que ainda em nossos dias é comemorado como a maior festa do local. O testemunho da fantástica ocorrência foi registrado por Fray Bernat Carnicer diante de um tabelião de Bellsolà. Carnicer declarou que ele e um grupo de pessoas, naquele dia de 1345, tiveram uma experiência ímpar:

"Estávamos na Igreja do Carmo, perto do altar da Santíssima Trindade, no dia 9 das calendas de março do referido ano, vigília da sede de São Pedro e depois do Sol. Vimos no altar da capela uma espécie de chama ou sinal claro e resplandecente, parecido com uma estrela. Surgiu da capela e subiu suavemente e sem pressa até a esquina da mesma, e várias pessoas foram avisar os frades, que tocaram o maior sino da igreja, enquanto os padres cantaram a Salve Rainha. E todos viram ali o milagre e cantaram os versos, que aquela chama ou sinal claro e luminoso apareceu naquela igreja e desceu paulatinamente até o altar da Santíssima Trindade. Depois saiu daquela capela e subiu a Capela de Santa Cruz e São Salvador, e desde então não mais vimos o sinal, chama ou milagre" (Observação do editor: A transcrição acima é fidedigna e a data 9 das calendas de março corresponde ao dia 21 de fevereiro).

Este fato, extremamente parecido com as descrições dos *foo-fighters* dos quais falamos no princípio desta obra, foi somente um entre os muitos feitos considerados milagrosos que aconteceram naquela zona catalã da era medieval. A tradição diz que a imagem da Moreninha foi encontrada depois de uma noite passada em branco pelos aldeões, "porque durante toda ela caíram estrelas do céu, mostrando a entrada de uma gruta onde se encontrava a imagem da Virgem", declarou-nos um beato que guarda as tradições do local. Estes acontecimentos parecem

continuar ocorrendo em nossos dias, e cada vez mais intensamente. A única diferença é que não os conhecemos por milagres e nem os adoramos, mas sim os reconhecemos como observações de UFOs e os estudamos. E Montserrat é repleto de descrições de UFOs passando suavemente sobre a área, ou perseguindo pessoas. No dia 11 de cada mês, por exemplo, dá-se um fato extraordinário em frente à entrada do hotel Els Brucs, construído há muito tempo bem no sopé da montanha de Montserrat. Centenas de pessoas concentram-se a frente da fachada da construção, esperando a chegada de um velho automóvel Matra-Simca trazendo o pesquisador e contactado Luiz José Grífol.

O Sr. Grífol é um executivo que trabalhava numa companhia multinacional e que, desde 1977, afastado de sua profissão, cumpre um estranho ritual: subir a montanha (sempre no dia 11 de cada mês) para ver UFOs! Sua história começou, quando, por alguma razão, disse-nos ter sentido *"necessidade de sair ao ar livre em frente à sua casa e olhar o céu"*. Quando fez isso, *"movido por alguma força externa e que eu não entendia"*, declarou, *"vi estupefato como começaram a surgir no céu estranhas luzes, como se fossem meteoritos que obedeciam às minhas ordens"*. Para o Sr. Grífol, demorou muito e o caminho foi longo e cheio de obstáculos até que descobrisse que se tratavam de verdadeiras naves extraterrestres as luzes que havia observado - *"...ainda em 1983, 6 anos depois do fato, duvidava de sua origem"*, declarou-nos. Mas suas dúvidas começaram a dissipar-se quando passou a obter enormes quantidades de fotografias e a filmar horas e horas as luzes, também observadas por terceiros. O Sr. Grífol, então, achou que devesse contar ao país o que se passava e começou uma longa peregrinação pelos meios de comunicação, por salas de conferências e reuniões etc, mostrando as evidências do que estava acontecendo em Montserrat. Com o tempo, o Sr. Grífol estabeleceu um código de diálogo com essas luzes: mediante tal método, manifestava em voz alta pensamentos e idéias que, quando eram do agrado dos extraterrestres, estes desenhavam um traço meteorítico no céu - era um "sim" àquilo que tinha dito.

Aquelas figuras no céu eram acompanhadas por multidões, em Montserrat, e eram suas *"confirmações inequívocas da realidade do fenômeno"*, como ele próprio as definiu, quando acrescentou ainda que eram também *"um desafio para a comunidade ufológica"*. De fato, é um fenômeno que solicita urgentemente uma investigação multidisciplinar⁵. Progressivamente, a esplanada que fica em frente a Parede dos Diabos, em Montserrat, começou a ficar cheia de todos os tipos de curiosos. E todos os meses, no dia 11, o Sr. Grífol realiza seu ritual em meio à expectativa de uma vasta e ansiosa platéia. Primeiramente, eram apenas algumas dezenas de automóveis que se agrupavam no local. Depois, e atualmente, o número de espectadores se multiplicou espantosamente, até alcançar quantidades de algumas milhares de pessoas que se amontoavam nas estreitas ruelas que conduzem àquele lugar. Um coro de pessoas fica em volta de Grífol e o cercam com perguntas, pedindo-lhe que as transmita aos seus pares extraterrestres enquanto aguardam as preciosas respostas, que vêm em forma de traços sulcam o céu, deixando a todos estupefatos.

Os detratores do Sr. Grífol o acusam de estar vendo apenas meteoritos, mas não explicam como, em certas ocasiões, têm sido avistados objetos bem maiores que meteoritos, o que elimina parcialmente esta hipótese. O mais curioso no caso é que o Sr. Grífol está dentro da categoria de contactado visual, segundo a classificação do Projeto CATCE, e não exterioriza elementos messiânicos em suas atividades, ao contrário de tantos outros contactados espalhados pelo mundo afora. No entanto, por trás das reuniões de Montserrat e pelas costas do próprio Sr. Grífol, sem que ele saiba, têm sido realizadas muitas reuniões verdadeiramente místicas. E segundo o que pudemos comprovar no I Congresso Internacional de Ufologia de El Vendrell (Tarragona), de uns meses para cá o Sr. Grífol abandonou sua posição anterior e entrou para essa corrente que postula teses revelatórias e místicas. Há vários anos que declarava não ter mais mensagens ditadas por extraterrestres, mas sua postura foi mudando e passou a afirmar coisas cada vez mais contundentes, entre elas as declarações de que *"os tripulantes dos UFOs são como anjos, porque assim "eles" próprios me afirmaram em diversas ocasiões..."* Agora, não só admite as mensagens como também uma série de pessoas a sua volta alegam recebê-las di-

ariamente. Até a data de 11 de cada mês ficou conturbada com a avalanche de novas e controversas informações sobre mensagens que chegam de seus seguidores.

O mesmo processo foi detectado em muitos outros casos de contactados visuais, com o que se pode concluir que o fenômeno do contato, pela lei interior, acaba virando um messianismo que pode não encontrar limites racionais para seu desenvolvimento, infelizmente. No entanto, em Montserrat, além e longe das atividades de Grífol, tem-se observado uma quantidade assustadora de fenômenos aéreos anômalos, possíveis UFOs. O verdadeiro problema implica em que, se o contato pode ser explicado de forma racional e à luz da ordem psicológica, fundamentalmente uma barreira nos impede no momento de explicar a realidade (ou aparente realidade) do Fenômeno UFO: o que se esconde por trás dele e dos contactados. É um difícil desafio que temos de superar nos próximos passos de nossa investigação.

Notas da parte 6:

(1) Segundo matéria publicada no jornal *Diário de Avisos*, de Tenerife, 18 de junho de 1989.

(2) Bruce Walton, autor do livro *Mount Shasta, Home of the Ancients*, Edição privada do autor (Califórnia, 1988).

(3) Segundo os experts que analisaram o caso, o idioma *Varkulets* é na realidade um linguajar criado inconscientemente pelo Sr. Zagorski, com base no Inglês e Francês, que o suposto contactado conhecia.

(4) Para maiores informações, ler o artigo *Os Guardiões da Arca*, publicado na revista *Mas Allá de la Ciencia*, nº 11, de janeiro de 1990.

(5) Um exemplo de investigação multidisciplinar é o trabalho recente de Joseph Guijarro, *O santuário extraterrestre de Montserrat: A origem de uma tradição*, publicado no boletim *Busqueda*, nº 18, de janeiro de 1990.

Parte 7

Ufolatria: A adoração de seres extraterrestres

Com o surgimento dos contactados e a progressiva ampliação de seus círculos de influência, graças à fé cega de seus seguidores e a atenção doentia dos meios de comunicação, a sociedade mundial viu o nascimento de um novo modelo cultista. Carl Gustav Jung, há 30 anos atrás, já tinha avisado que isso iria acontecer, quando publicou seu livro *Flying Saucers: A Modern Myth of things Seen in the Sky*¹ (Discos Voadores: Um mito moderno de coisas vistas nos céus) e se referiu ao assunto afirmando que estes cultos representavam o temor psíquico coletivo e o desejo de uma salvação sobrenatural do homem pelos discos voadores². Para o sociólogo norte-americano Andrew Greeley, os UFOs e a ficção científica nos dão algo que nossas igrejas tradicionais já perderam e não conseguem mais nos transmitir: o sentido do que é maravilhoso. É neste momento que podemos começar a falar de idolatria e Ufologia, combinando as duas coisas e discutindo o resultado desta fusão: a *ufolatria*, neologismo utilizado esporadicamente em círculos especializados.

De fato, já às portas do final do 2º milênio, um sentimento nos invade e tem sido objeto de estudos por parte de grandes filósofos, antropólogos e até psicólogos. Um deles, Alfredo Lefebvre, definiu com estas palavras tal sentimento comum à maioria dos seres humanos, na introdução de sua obra *Los Españoles van a Otro Mundo: "Alguma coisa grande e magnífica dominará o Universo. Nessa hora, não se falará de realidades ou de imaginações, mas se falará 'do que vem' ou 'daquele que vem'. Para uns, será apenas novas idéias sociais; para outros, será a chegada dos extraterrestres. Os mais ingênuos, confiam em entendimentos políticos entre os povos, mas muitos outros esperam a segunda vinda de Cristo em glória e majestade"*. Lefebvre não podia imaginar que, em 1968, ao dar uma tal relação de possibilidades, na realidade estava falando de algo que 20 anos depois viria a ter a grande significado. Efetivamente, as modernas sociedades e grupos de culto aos extraterrestres englobam todas essas idéias, dando uma direção totalitária ao mundo através da interpretação de suas mensagens como uma verdadeira intervenção extraterrena. As idéias sociais e os entendimentos políticos, na opinião de tais UFO-seitas, seriam propiciados por forças galácticas extraterrenas que colocariam personagens-chaves entre nós³. Alguns títeres dessas entidades não se inibem em declarar publicamente, como Luiz J. Grífol, que Michail Gorbachov, por exemplo, seria um desses personagens. Para elas, o Cristo é o centro das atenções e está próximo de retornar, e da forma como realmente ele é: um ser extraterrestre e o comandante de uma frota estelar.

São numerosos os pontos em comum nestas novas revelações, como nas de outrora, sob as quais estão baseadas muitas das religiões hoje estabelecidas e praticadas por um amplo setor social da Humanidade. Estes pontos em comum, segundo o proeminente investigador australiano Mark L. Moravec, do grupo ufológico *UFO Research Australia (UFORA)*⁴, podem ser resumidos em 5 pontos básicos:

- (a) Os precursores dos movimentos religiosos (ou contactivos) geralmente sentem-se insatisfeitos com as condições sociais com que estão forçados a viver e a admitir.
- (b) Tais precursores rechaçam todo tipo de autoridade estabelecida, a nível civil e militar. São anarquistas por excelência, embora pacíficos.
- (c) São iniciados nos movimentos após um suposto profeta próximo receber uma revelação ou profecias de um também suposto ser ou entidade superior.
- (d) Garantem uma nova era de luz e prosperidade para o mundo, um novo renascer num paraíso que imaginam e divulgam.

(e) Finalmente, canalizam tais mensagens e divulgações através de certas pessoas em particular, que assumem o papel de líderes, novos profetas e/ou messias.

Com tudo isso, não são poucos os sociólogos, teólogos e inclusive ufólogos que consideram esta fase do surgimento de grupos de contato como um fato religioso iminente por suas características básicas. Assim, por exemplo, o reverendo Ted Peters, da *Igreja Luterana Americana*, faz uma exaustiva análise das tendências de contato com extraterrestres no continente norte-americano, que mostram suas bases religiosas exatamente quando completam-se com os sentidos abaixo descritos:

- (a) *Transcendência.*
- (b) *Onisciência.*
- (c) *Perfeição.*
- (d) *Redenção.*

7.1 O sentido de transcendência

Este sentido está intimamente ligado ao céu, inicialmente, como cenário das aparições de UFOs. Ainda segundo o rev. Peters, sabe-se que o sentido da transcendência extrapola o sentido teológico do lugar onde residem divindade ou divindades. É preciso considerar que, apesar do nosso atual domínio do céu, este é somente parcial, pois por cima dele temos outras "*camadas de céu*", mais misteriosas e infinitas. Entre elas está, na visão contactiva, o Universo, hoje centro de todas as novas cosmogênias. O paradigma do contato com extraterrestre em sua apresentação moderna pode ter exemplo no filme *Contatos Imediatos de 3º Grau*, dirigido por Steven Spielberg⁵, onde se pode ver como os extraterrestres não só sulcam os céus à vontade como também o dominam, produzindo nuvens e desfazendo-as como bem entendem. O domínio do espaço aéreo, coisa que o homem executa muito parcialmente e a um custo elevadíssimo, é o ponto-chave da questão, que para as seitas contactativas seria a prova inequívoca não só das capacidades sobrehumanas desses seres, mas também do exercício de tais capacidades em nosso meio ambiente. O consultor científico de Spielberg no filme citado foi o prestigiado investigador e astrônomo Dr. Joseph A. Hynek, falecido em 1986. Hynek recolheu todo tipo de lendas e folclore sobre os contatos, assim como seu vínculo com lugares sagrados, preferivelmente os cumes de montanhas, e o vínculo dos contactados a outros tipos de fenômenos anormais (tais como telepatia, clarividência etc). O resultado não poderia ser melhor, como atestam os que já assistiram ao filme.

7.2 O sentido da onisciência

Na teologia mais conservadora, entende-se por onisciência a capacidade exclusiva de Deus para conhecer todas as coisas (do Latim *omni*, que significa total, e ciência, *conhecimento*). Mas este atributo recentemente deixou de ser reservado unicamente à divindade máxima e agora também pode ser encontrado nos nossos dias, associado aos ufonautas - ainda que de uma forma ligeiramente diferente. De fato, umas das características clássicas que temos podido verificar pessoalmente em nossas investigações de contatos na Espanha, através do Projeto CATCE, é a personalização do mesmo, ou seja: o sujeito que vive esta experiência o faz de forma direta, pessoal e única. Todos os contactados são chamados por seus nomes próprios pelos extraterrestres, que parecem ter total conhecimento das atividades deles e dos que vivem à sua volta, bem como de sua família e amigos. Alguns contactados ainda costumam anotar todas estas experiências em cadernetas ou folhas datadas, tomando nota também dos fatos em particular de uma pessoa conhecida, os quais logo se verificam (ou, pelo menos, assim dizem).

Não obstante, esse sentido tão inofensivo da onisciência se produz de forma muito mais violenta em outra parcela do Fenômeno UFO: as abduções. O indivíduo abduzido, diferentemente do contactado, tem uma experiência única com os pressupostos extraterrestres, que o introduzem no interior da nave contra a sua vontade e ainda o submetem a uma série de exames aparentemente de caráter médico. Nos primeiros anos do surgimento do Fenômeno UFO, era surpreendente a coerência e a similaridade dos relatos e testemunhos de abduzidos no mundo inteiro, alguns dos quais nunca tiveram relações com os demais, mas apresentavam o mesmo tipo de ocorrência. Ultimamente, parece que uma das constantes mais fantásticas deste fenômeno, como mostrou o especialista espanhol Antonio Ribera, é a implantação de micro-aparelhos no corpo das vítimas, os abduzidos. Segundo Ribera e vários outros pesquisadores, estes minúsculos equipamentos são inseridos principalmente nos cérebros dos abduzidos e servem para controlar o sujeito, monitorando-o constantemente, mais ou menos como os biólogos fazem com os animais selvagens, em vias de extinção. Em todo caso, atualmente os ufólogos consideram as abduções e os contatos diretos com extraterrestres como duas faces de um mesmo fenômeno. Mas mesmo assim, em torno disso criou-se toda uma mitologia, na qual os seres que apareceriam nos contatos seriam personagens de aparência física normalmente de boa altura, cabelos ruivos longos e bonitos, como "*protótipos de anjos*". Esta descrição é justamente oposta a dos seres protagonistas das abduções, que numa porcentagem esmagadora dos casos são seres de baixa estatura (nunca superior a 1,20 m), de cabeça grande, pele cinzenta e olhos grandes e rasgados, com uma expressão verdadeiramente diabólica - "*protótipos de demônios*" ?

Nos últimos anos, alguns autores chegaram a publicar textos onde descrevem, inclusive, uma verdadeira guerra entre os seres de aparência nórdica e bonitos e os "*anões macrocéfalos*" repugnantes e responsáveis pelas abduções. Dois trabalhos que se notabilizaram nesse sentido foram apresentados nos Estados Unidos, em 1987, por Kyle Griffith (*War in Heaven*) e Vladamar Valerian (*The Matrix*)⁶: autênticas genealogias cósmicas. Outra hipótese contactista que trata de explicar a onisciência dos extraterrestres infundiria no fato de que eles têm estado aqui desde os mais remotos tempos, inclusive antes de nosso surgimento sobre a Terra, sendo justamente eles os deuses que nos criaram geneticamente. Neste sentido, tem-se formulado todo tipo de idéias procedentes das revelações extraterrestres. Na Espanha, a já citada Associação Adonai explica como as entidades solares extraterrestres (ou os *Elohim*) chegaram ao nosso planeta, quando este estava ainda completamente coberto pelas águas. Segundo a Adonai, dentre as espécies marinhas da época, os extraterrestres escolheram a serpente de plumas, a qual operaram geneticamente, dando lugar ao homem... "*Os senhores da luz vieram à Terra e seu propósito era gerar vida. Pegaram um dinossauro aquático de proporções medianas, a serpente de plumas, uma criatura sensível, astuta e possuidora das principais qualidades para iniciar a ascensão evolutiva*", dizem os adonais em seus trabalhos⁷. Assim, a experiência extraterrestre utilizou-se de engenharia genética para criar um ser hermafrodita capaz de gerar filhos por si mesmo, segundo os contactados. Após uma outra operação, também genética, os Elohim realizaram a separação dos sexos, criando o homem e a mulher tal como são hoje em dia, vigiando-nos ininterruptamente a partir do céu. De fato, para os investigadores David Stuppel e William McNeece, consultores do *Mutual UFO Network (MUFON)*, dos Estados Unidos, esta idéia da eterna vigilância dos extraterrestres é originada das primeiras ondas de contatos dos anos 50, formada por ocultistas que associaram os UFOs a outro tipo de anomalias, como a escrita psicografada, a projeção astral, monstros de todas as espécies, civilizações desaparecidas etc.

7.3 O sentido da perfeição

Para o delineamento lógico do crente nas visitas dos extraterrestres ao planeta Terra é evidente que estes são seres superiores, principalmente porque são eles que vêm até aqui, e não nós que vamos até eles! Acontece que esta suposição mostra que é bem provável que estes seres conheçam outros níveis de existência e até compreendam e utilizem outras dimensões, através das quais superariam as enormes distâncias interestelares que nos separam. Por sua vez, este conhecimento dos planos superiores supõe que os ufonautas

possam ser superiores a nós também moralmente, porque são eles também que estabelecem quem serão os seus próprios contactados na Terra - e já que sempre estiveram aqui, se quisessem ter invadido o planeta, já o teriam feito. Portanto, se não o fizeram, é por causa de suas capacidades morais avançadas. Todas estas suposições formam uma gigantesca estrutura de naipes, mas frágil em sua essência - tão frágil quanto o delineamento religioso, na hora de demonstrá-lo racionalmente. De fato, as qualidades da perfeição são as que os próprios contactados atribuem a "seus" extraterrestres. Nos anos 50, um dos mais populares contactados foi Howard Menger, que, assim como Adamski, mostrou à imprensa uma torrente de fotografias dos tais pires voadores. E o que é mais espetacular: Menger chegou a mostrar fotos da superfície lunar, tiradas numa de suas viagens com os extraterrestres aquele satélite, de uma das janelas da nave. Menger contou também como conhecera belas mulheres extraterrestres, que para nós aparentariam ter apenas 20 anos, quando na realidade tinham mais de 500!.. Como vemos, a questão é realmente fantástica e muito perto do absurdo. Como separar o joio do trigo? Ou melhor, no caso dos contactados: *como separar o trigo do joio?*

7.4 O Caso Ummo

Entre estes níveis de suposta perfeição a que estão vinculados os alienígenas, como descrevemos acima e como são aceitos pelos seguidores das mensagens extraterrestre, cabe destacar o chamado *Caso Ummo*. Em 1965, no sótão do Café Lión de Madrid, reunia-se semanalmente um grande grupo de pessoas que tinham como ocupação ler as mensagens de supostos extraterrestres recebidas pelo correio por Fernando Sesma, líder do grupo, organizador das reuniões e pioneiro do contactismo espanhol. Aquelas mensagens eram atribuídas a seres de longínquas galáxias, que escreviam textos de forma cabalística e inclusive jocosa - e não é preciso dizer que os participantes de tão insólito grupo perdiam horas e mais horas tentando decifrar possíveis charadas que acreditavam estar implícitas nas impenetráveis mensagens. De repente, o cenário muda e Sesma começa a receber longas cartas datilografadas e informes pseudo-científicos. Tudo era bem escrito, assim como as mensagens anteriores, e os documentos são assinados por seres que se autoproclamavam procedentes do planeta *Ummo*⁸, que chegaram ao nosso planeta em 1950 numa missão de exploração.

Segundo as cartas, o aspecto europeu (nórdico) destes seres lhes permitia misturar-se aos membros de nossa sociedade sem serem facilmente descobertos. De início, o que mais surpreendia nas cartas dos *Ummitas*, como foram chamados os seres de Ummo, era sua precisão científica em certas informações, o que chegou inclusive a desconcertar cientistas de alto nível, e também sua coerência interior, que se chocava diametralmente com a bufonaria das outras mensagens extraterrestres. Nos anos seguintes, dezenas de pessoas de Madrid, Barcelona, Sevilha e principalmente Bilbao também começaram a receber aquelas estranhas e anônimas informações dos Ummitas. Tais cartas e informes, verdadeiros relatórios supostamente científicos, somam hoje milhares de páginas e, pelo que diz Ignácio Darnaude⁹, têm todos os traços de uma grande e elaborada fraude. Na realidade, foi justamente a perfeição do conteúdo e a impecável apresentação dos textos o que mais atraiu a atenção de seus receptores e curiosos, que passaram a desconfiar do conteúdo.

Entre 1965 e 1975, aproximadamente, as mensagens têm mantido uma tendência uniforme. Mas em 1980, após uma interrupção de vários anos, os remetentes pareceram querer mudar a apresentação das cartas, pelo menos é o que afirma o ufólogo Enrique López Guerrero¹⁰. *"A mudança pode ser percebida no fato de que, desde 1980, há uma tendência partidária subliminar que propõe uma religião alternativa às terrestres, baseada na crença de Ummowoa (espécie de Jesus Cristo que viveu em Ummo, sendo uma autêntica réplica do mesmo)"*, declara Guerrero. Antes disso, as mensagens jamais contiveram cunho religioso, sectário ou partidário, o que reforça a tese deste pesquisador. Atualmente, inúmeras pessoas em todo o mundo, mas principalmente na Europa, continuam recebendo essas misteriosas cartas e até telefonemas, transformando o Caso Ummo num dos mistérios mais inquebrantáveis e duradouros da Ufologia espanhola e europeia. Um mistério que surgiu e se manteve graças à aparente perfeição de sua escrita e que hoje, por alguma razão, inverteu-se totalmente, levando

até alguns receptores do grupo, como o Dr. Juan Aguirre ou o engenheiro Juan Dominguez, a descobrir que pode haver uma grande farsa por trás de tudo isso. Assim, com tudo o que foi dito já podemos estabelecer um organograma de tendência de alguns dos mais destacados grupos de contato, a nível internacional: perfeição na informação extraterrestre, captação de adeptos e *"messianismo tecnológico"*.

7.5 O sentido da salvação

Um dos pontos fundamentais em que se baseiam mais de 70% dos grupos de contato em todo o mundo é o plano da salvação apresentado por nossos supostos "irmãos do espaço" - ou apresentado por contactados como sendo originalmente deles! Esta idéia surgiu junto ao nascimento do fenômeno do contato e respondia, a curto prazo, ao temor coletivo de uma guerra nuclear, fundamentada nas experiências que tinham lugar nos Estados Unidos (por sinal, o berço dos contatos) e de seus desastrosos efeitos no marco da II Guerra Mundial. Talvez o acontecimento clássico mais notável do gênero da salvação por ETs seja o de Marian Keech (pseudônimo), que na época chegou a ser objeto de teses de doutorado por parte dos sociólogos L. Festinger, H. Riecken e S. Schater, publicadas no livro *When Prophecy Fails*, já citado. A história de Keech começa com uma notícia publicada num jornal de Salt Lake City, capital do Estado norte-americano de Utah, que dizia que a cidade seria destruída no dia 21 de dezembro de 1954 por uma inundação. A notícia fora dada ao jornal por Keech, que afirmava serem os próprios extraterrestres sua fonte de informação e que, já há algum tempo, comunicava-se com eles através da escrita psicografada. Os seres em questão diziam vir do planeta *Clarion* e se autoproclamavam os "guardiões", cujo chefe seria a entidade *Sananda*. Aquele ser anunciou a Marian e a seu grupo, criado fundamentalmente para difundir tais mensagens, que se ficassem juntos naquele dia não seriam alcançados pela inundação, pois seriam recolhidos por um disco voador.

"O grupo apresentava uma série de padrões clássicos", diz o antropólogo Ignácio Cabria¹¹, *"como um comunicador fixo, uma explicação total para o mistério dos UFOs, uma mensagem que julgava de fundamental importância para a Humanidade e um trabalho a ser desenvolvido por seus membros. Este trabalho não era tanto o de divulgar o desastre próximo, mas sim o de preparar o grupo para sobreviver a ele"*. Realmente, os guardiões deram ao grupo inúmeros conselhos sobre matérias religiosas e cosmológicas e predisseram mais acontecimentos futuros, entre os quais se achava o da submersão da costa oeste dos EUA no mesmo dia 21 de dezembro. Após desfazerem-se de todo tipo de objetos metálicos, como relógios, pulseiras, dentes de ouro etc, os membros do grupo estariam preparados para o resgate - esse era um dos pontos principais da operação. No entanto, para frustrar o grupo, tal resgate nunca aconteceu, assim como também não se concretizaram as profecias. Isso naturalmente provocou o abandono de grande maioria dos adeptos do grupo, mas alguns ainda ficaram junto a Keech, e com sua crença estranhamente reforçada (alegavam que sua boa fé os tinha salvo do desastre)! O grupo somente dissolveu-se definitivamente quando as autoridades interviram e ameaçaram internar os responsáveis num hospício...

No entanto, estudando o fenômeno do contactismo nos damos conta de que aquilo que parecia apenas próprio da loucura dos anos 50, por causa da proliferação de armas nucleares, hoje em dia se manifesta da mesma forma e em todo o planeta, ainda que com nova roupagem. No início de março de 1990, por exemplo, mais de 2.000 pessoas do Estado de Montana, também no oeste dos EUA, decidiram refugiar-se num abrigo nuclear subterrâneo porque uma mulher chamada Elisabeth Clare (*"Guru Ma"*, para seus fiéis) anunciou pela enésima vez que a ex-URSS iria lançar um ataque surpresa sobre os norte-americanos, naquele próximo mês de abril de 1991. Clare é a papisa da *Igreja Universal e Triunfante*, uma entre as centenas de neo-religiões do gênero existentes no mundo todo e baseadas na exploração da fé ignorante de desavisados.

7.6 O Comando Asthar

Embora pareça que sim, os anúncios de catástrofes eminentes não ocorrem apenas nos EUA ou estão vinculados aos profetas da antigüidade. Atualmente e em todos os

principais países do mundo, esses anúncios estão se realizando e são o reforço de alguns grupos de contato, além do fortalecimento econômico de outros. Este é o caso concreto de um centro chamado *Missão de Amor dos Seres do Espaço (MASE)*, criado por Juan Ester, em Barcelona, cuja principal atividade consiste em difundir livros e revistas xerografadas e a preços estelares¹². Seu propósito é, segundo Juan, *"prevenir a Humanidade do próximo e iminente final dos tempos e preparar quantas pessoas seja possível para essa hora crítica, mediante cursinhos de fim de semana e especificamente programados"*. Os seguidores da MASE amparam-se nos profetas bíblicos e os transformam em antigos contatados ao seu bel prazer, editando novas epístolas ditadas por eles mesmos e através do que chamam de seus "intercessores extraterrestres". No editorial do primeiro número da revista xerografada *Ciências da Luz*, de circulação interna e editada pela MASE, podemos ler o seguinte, para se ter uma idéia:

"Esta revista-opúsculo tem como máximo e supremo fim iluminar o mundo antes dos acontecimentos que estão por vir e não demoram, e apresentar à Humanidade a verdade anunciada pelos grandes profetas de nossa época, afim de que cada um eleja o caminho a seguir no futuro próximo, que nos aguarda ante as portas do dia do Juízo Final e que será para todos, sem exclusão de raças ou classes, absolutamente todos os componentes do gênero humano (...) viveremos em uníssono esse momento tão crucial de nossa história, que consiste na já anunciada separação do joio do trigo, quer dizer, a seleção do gênero humano entre o bom e o ruim, o que pode ser salvo e o que não pode. Creiam em mim e eu os salvarei. Eu sou Juan, o Grande, o Elias que havia de vir para todos vocês, a serviço da Humanidade".

Os encarregados de concluir esse salvamento extraterrestre no momento crítico, segundo Juan, serão as naves pertencentes ao *Comando Asthar* - um "produto" importado dos EUA que ganhou vida própria na Espanha, sob o lema da evacuação da Terra e o fim dos tempos. Com esse lema, aliás, foram impressas centenas de folhetos propagandístico-messiânicos (malas-diretas), remetidos a todos os pontos do país com o objetivo de atrair mais pessoas - ou deveríamos dizer clientes? - para esse projeto de salvação. *"A verdade está por vir"*, lemos num desses bem elaborados impressos, *"anunciada pela boca do profeta Elias, encarnado na Terra a serviço da Nova Humanidade que está por vir e que já está se formando às Portas do Mundo. Essa é a vontade do Pai para o bem da Humanidade e para que a luz se restabeleça no planeta"*.

De certa forma, esta imagem de uma grande nave espacial do tamanho de uma cidade descendo do céu e salvando os terrestres é bem próxima da utilizada na cena culminante do filme *Contatos Imediatos de 3º Grau*, já citado. Ao mesmo tempo, é bem próxima também da que observamos no paralelo iconográfico da imagem da Jerusalém vinda do céu, descrita na *Bíblia* (Apocalipse, 21): *"Vi um céu novo e uma terra nova, porque o primeiro céu e a primeira terra tinham desaparecido, e o mar não mais existia. E vi a cidade santa, a Nova Jerusalém que descia do céu ao lado de Deus (...)"*. Esta "cidade vinda do céu" aparecerá ainda uma ou outra vez nos desenhos e nas expectativas dos seguidores destes novos cultos, que a apresentam em forma de gigantescas naves extraterrestres salvadoras.

7.7 O êxito do culto extraterrestre

Para os já mencionados pesquisadores D. Stupple e W. McNeece, o êxito dos cultos baseados na idéia de visitantes extraterrestres, precisa dos seguintes elementos para se basear:

(a) *Mistagógico*. Max Weber descreve este elemento como o de *"um mago com sua congregação"*. O certo é que o elemento mistagógico se encarregaria de revelar a mensagem extraterrestre, uma mensagem fundamentalmente oculta até agora.

(b) *Noção de comunidade epistêmica.* O termo epistêmico foi introduzido pelo sociólogo norte-americano Burkart Holzner e se refere fundamentalmente a uma organização de pessoas que tem procedimentos em comum para criar, elaborar e provar sistemas de realidade. Estes sistemas são somente a base mental sobre a qual se produzirá toda a fenomenologia contactista/religiosa.

(c) *Subculturais.* Segundo o tipo de afinidade da comunidade se produziriam diferentes classes de subculturas, cada uma das quais com características próprias. Tempos pelo menos três tipos de crentes fundamentais: os "*devotos da consciência*", que dão seu total apoio ao mistagogo, ajudando-o acima de tudo no cumprimento de seu plano. Os "*meio-devotos*", que dividem seu apoio entre dois ou mais grupos. E os "*curiosos*", que se mostram interessados no Fenômeno UFO e se aproximam de quantas atividades encontrar sobre o tema.

Seja como for, o certo é que tanto o processo de criação dos grupos de contato como sua evolução posterior é algo extremamente parecido ao que a Humanidade está acostumada a ver na formação de novas religiões. Não há dúvidas de que os tempos de crise ideológica nos quais vivemos são propícios ao surgimento destes tipos de correntes e movimentos. E enquanto os cultos extraterrestres não forem considerados mais do que meros embriões de caráter sectário, continuaremos falando e vendo a Ufologia miscigenada com a ufolatria.

Notas da parte 7:

(1) *Flying Saucers: A Modern Myth of Things Seen in the Sky*, obra publicada por Signet Books (Nova York, 1969).

(2) Jung adiantou-se ao próprio desenvolvimento do Fenômeno UFO em sua obra (citada acima, na referência nº 1), avisando-nos de que os UFOs seriam os substitutos dos antigos arquétipos divinos. Apesar disso, admitia sua realidade objetiva.

(3) Aos primeiros dias de fevereiro de 1990, 106 pessoas, entre as quais se encontravam os notáveis investigadores Antonio Ribera, I. Darnaude e Hilary Evans, receberam uma carta assinada por membros do planeta Ummo, que supostamente teria na Terra uma colônia extraterrestre. A carta dizia que os últimos movimentos para unificação deste planeta (que aconteceriam a seguir, tais como a queda do Muro de Berlim, a implosão da URSS etc) deviam-se diretamente à sua intervenção. A paranóia de alguns casos de contato parece não ter limites...

(4) *UFO Research Australia (UFORA)*, endereço: 26 Minnamurra Place, Pymble, NSW 2073, Austrália.

(5) Release da *Columbia Pictures* (Estados Unidos, 1977).

(6) Tais obras têm edições limitadas e podem ser obtidas através da livraria postal *Arcturus Book Service*, endereço: P. O. Box 831383, Stone Mountain, GA 30083-0023 Estados Unidos.

(7) Trecho extraído da obra *Los Elohim y la Serpiente Emplumada*, publicada pela Associação Adonai em 1985.

(8) Segundo os próprios textos dos Ummitas, o planeta Ummo teria sua órbita em torno da estrela *Iumma*, que foi identificada como a estrela Wolf 424 em nosso catálogo estelar.

(9) Autor da obra *Catálogo Documental del Criptogrupo Ummo*, que reúne uma listagem de mais de 1.500 itens e documentos relacionados a este grupo.

(10) Enrique López Guerrero é também o pároco de Mairena del Alcor, em Sevilha, e autor do livro *Mirando a la Lejanía del Universo* (Plaza & Janes, 1978), o primeiro a falar sobre os textos dos Ummitas.

(11) Obra *El Milénio Extraterrestre*, de Ignacio Cabria (ainda não publicada, mas prevista para breve, em Barcelona).

(12) Este é o grupo, que sob o epígrafa *Missão Rama/Comando Asthar*, a deputada Pilar Salarrullana acusa em sua obra *Las Sectas* (Editora *Temas de Hoy*, 1989), cometendo o erro de identificá-la com a "ortodoxa Missão Rama", da qual já falamos.

Bibliografía básica consultada e recomendada

- Alfredo Lefevbre, *Los españoles van a otro mundo*, Editora Pomaire (Espanha, 1968).
- Antonio Ribera, *El misterio de Ummo*, Editora Plaza & Janes (Espanha, 1979).
- Antonio Ribera, *El gran enigma de los Platillos Volantes*, Editora Pomaire (Espanha, 1966). Reeditado por Plaza & Janes (Espanha, 1975).
- Associação Adonai, *Los Elohim y la serpiente de emplumada*, Editora Adonai (Espanha, 1985).
- Brad Steiger e Joan Whritentour, *The flying saucer visionaries*, capítulo do livro *Beyond Condon* (Estados Unidos, sem data).
- Bruce Walton, *Mount Shasta: Home of the ancients*, Editora Walton (Estados Unidos, 1988).
- Carl G. Jung, *Sobre cosas que se ven en el cielo*, Editora Nilomex (México, 1983).
- Carlos Berché I. Cruz, *Ummo: 20 años de paranóia compartida*, publicado no *Cuadernos de Ufologia*, nº 3 (Espanha, setembro de 1988).
- David Stuppel e William McNeece, *Contactees, cults and culture*, publicado no *Mutual UFO Network (MUFON) Symposium Proceedings*, (Estados Unidos, 1979).
- Erich Von Däniken, *Recuerdos del futuro*, Editora Plaza & Janes (Espanha, 1970).
- Erich Von Däniken, *Los ojos de la Esfinge*, Editora Plaza & Janes (Espanha, 1990).
- Francisco Padrón, *El Monte Shasta, en USA, uno de los lugares mágicos*, publicado no *Diario de Avisos* (Tenerife, 18/06/1989).
- Ignácio Cabria, *Sesma, saliano, Ummo y la ballena alegre: Una historia del contactismo español*, publicado no *Cuadernos de Ufologia*, nº 3 (Espanha, setembro 1988).
- Ignácio Cabria, *El milênio extraterrestre*, obra ainda não publicada, (Espanha, 1988).
- J. J. Benitez, *OVNIs: S.O.S. à la humanidad*, Editora Plaza & Janes (Espanha, 1975).
- Jacques Vallée, *The invisible college*, Editora Dutton (Estados Unidos, 1976).
- Jacques Vallée, *Dimensions, A casebook of alien contact*, Contemporary Books (Estados Unidos, 1988).
- Javier Sierra e Manuel Carballal, *Dos de febrero: Los OVNIs que conmocionaron el país*, publicado no *Cuadernos de Ufologia*, nº 3 (Espanha, setembro, 1988).
- Javier Sierra, *Síntesis del último enigma de la Ufologia: los contactados*, revista *Psi-Comunicación*, nº 27-28 (Espanha, 1988).
- Joaquim Sanet I. Aibós, *Llum!... a la llum de Manresa*, Editorial Sant Josep (Espanha, 1931).

Joaquim Sanet I. Aibós, *El Plet de la Miraculosa Llum de Manresa*, Editorial Sant Josep (Espanha, 1932).

Joseph F. Blumrich, *Ezequiel vió una nave extraterrestre*, Editora Ate (Espanha, 1977).

León Festinger, Henry Riecken e Stephen Schacter, *When prophecy fails*, Editora Harper & Row, (Estados Unidos, 1956).

Lou Zinsstag e Thimoty Good, *George Adamski, the untold story*, Editora Ceti Publications (Inglaterra, 1983).

Mark L. Moravek, *UFOs and prophetic religious movements*, publicado na revista *International UFO Reporter (IUR)*, editada pelo CUFOS (Estados Unidos, sem data).

Max Weber, *The sociology of religion*, Editora Beacon Press (Estados Unidos, 1963).

Oscar A. Galindez, *Los OVNI's ante la ciencia*, Editora *Círculo Argentino de Investigaciones Ufológicas (CADIU)* (Argentina, sem data).

Sixto Paz Wells, *Los guías extraterrestres y la Mission Rama*, Editora Rama (Peru, sem data).

Ted Peters, *The religious dimension to the UFO phenomenon*, publicado no *Mutual UFO Network (MUFON) Symposium Proceedings* (Estados Unidos, sem data).

Vicente J. Ballester, José A. Fernandez e Jaime Servera, *El bólido de dos de febrero de 1988*, publicado no *Cuadernos de Ufología*, nº 3 (Espanha, setembro 1988).

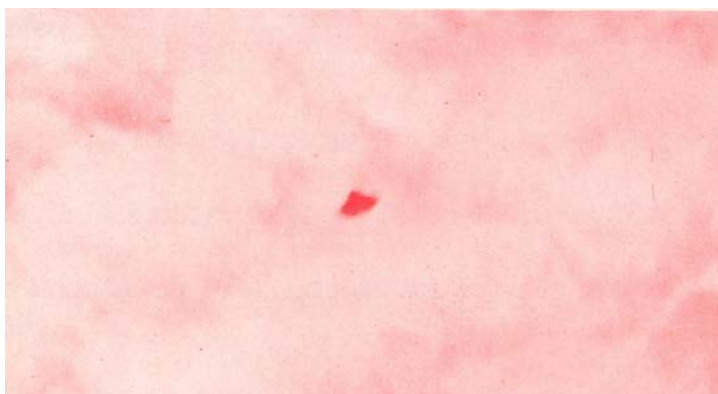
O texto original deste trabalho foi publicado particularmente pelo autor em Madrid, em março de 1990, para circulação dirigida. Este artigo foi integralmente traduzido por *Encarnación Zapata Garcia*, da **Equipe UFO**. A publicação no Brasil é feita com direitos exclusivos reservados ao *Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (CBPDV)*.

O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE OS UFOS

O fenômeno dos discos voadores é tão antigo quanto nossa história sobre o planeta Terra. Desde os tempos mais remotos existem registros de observações de naves extraterrestres e contatos com seus tripulantes. Porém, foi a partir da década de 40 que o Fenômeno UFO passou a manifestar-se mais intensamente. As observações destas naves têm sido registradas em praticamente todos os países do mundo, com uma distribuição geográfica uniforme. Igualmente, os contatos diretos com seus tripulantes, chamados de *ufonautas*, têm ocorrido com bastante regularidade. Hoje, estima-se em algo perto de 3 milhões as observações de discos voadores, registradas oficialmente pelas forças armadas de mais de 120 países. Desse total, mais de 90 mil são contatos com naves pousadas no solo e com os seres que as tripulam.

A matéria é tão extensa que já se pesquisa esse assunto cientificamente há 4 décadas, a nível civil e militar, através da disciplina denominada *Ufologia*, que já reúne milhares de pessoas em todo o mundo. No Brasil, por exemplo, existem pelo menos 100 organizações civis dedicadas ao assunto, totalizando cerca de 3 mil pesquisadores. Estas entidades orga-nizam congressos e eventos onde o público tem acesso às informações. Entre essas organizações está o **Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (CBPDV)**, a maior entidade brasileira e mundial de Ufologia e respon-sável pela *Revista UFO*, que por sua vez é a única publicação do gênero existente em nosso país. Os arquivos do CBPDV contém cerca de 10 mil relatórios de observações ufológicas e contatos ocorridos no Brasil e exterior.

COMO SÃO OS CONTATOS IMEDIATOS



O CBPDV classificou os contatos com UFOs e seus tripulantes em 6 categorias, baseado no nível de interação entre o fenômeno UFO e o observador.

I Contato Imediato de Zero Grau (CI-0): este tipo de contato é a simples observação do UFO à grande distância, durante a noite, quando é brilhante, ou durante o dia, quando apresenta superfície metálica.

I Contato Imediato de Primeiro Grau (CI-1): neste tipo de contato a observação é realizada à distância menor, tanto de dia quanto a noite, quando se pode definir detalhes do UFO, tais como janelas, pontos de luz, anexos, etc.

I Contato Imediato do Segundo Grau (CI-2): quando o UFO pousa no solo ou sobrevoa algum local, geralmente deixando sinais de

sua passagem (vegetação queimada, fragmentos, perturbações em pessoas e animais etc).

I Contato Imediato de Terceiro Grau (CI-3): quando há a observação de tripulantes do UFO, dentro ou fora dele, sem, no entanto, comunicação com o observador.

I Contato Imediato de Quarto Grau (CI-4): quando há observação de tripulantes e se manifesta algum tipo de comunicação entre estes e seus observadores (falada, gesticulada ou telepática).

I Contato Imediato de Quinto Grau (CI-5): o contato mais profundo com extra-terrestres, quando o observador entra no UFO, voluntariamente ou não, o que é conhecido na Ufologia por "abdução".

O **Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (CBPDV)** é uma organização científica, sem finalidades lucrativas ou políticas, essencialmente aberta à participação de interessados. Para obter maiores informações sobre o fenômeno ufológico assinar a *Revista UFO* ou filiar-se ao CBPDV, escreva para nós:



Caixa Postal 2182
79008-970 Campo Grande (MS)
Fone (067) 384-3921.